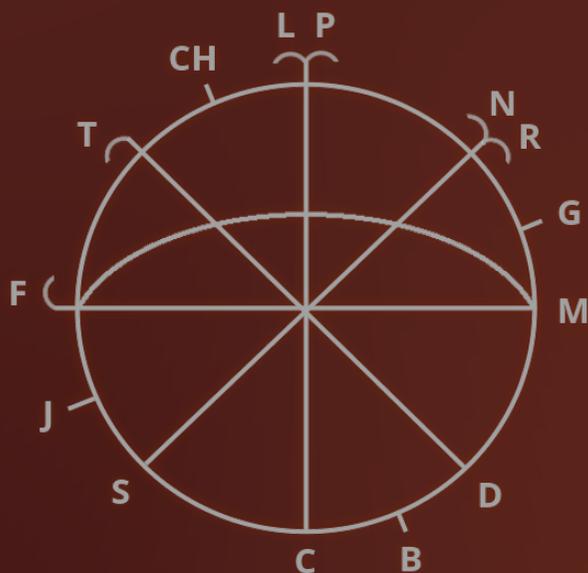


# Tratado de ESTENOGRAFIA

Sistema martiniano



Jorge Alberto Prata



# Tratado de **ESTENOGRAFIA**

Sistema martiniano

Jorge Alberto Prata

E-mail: [info@pratajo.com](mailto:info@pratajo.com)

Visite a minha página em <https://www.pratajo.com/>

1ª edição  
Dezembro de 2024

Tratado de Estenografia - Sistema Martiniano © 2024  
by Jorge Alberto Prata is licensed under Creative  
Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives  
4.0 International. To view a copy of this license, visit  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



# PREFÁCIO

*Sem memória não há futuro.*

*Sem inteligencia não há desenvolvimento.*

*E sem partilha não há conhecimento.*

O meu primeiro contacto com a estenografia foi através de um livro publicado pela Porto Editora. Foi amor à primeira vista.

Obcecado pela criação e uso de abreviaturas enquanto aluno no ensino secundário, com o fim de aumentar a velocidade da escrita, esta arte era o que precisava para desenvolver uma técnica pessoal, agora de uma forma padronizada. Este livro abriu-me novos horizontes até aí desconhecidos.

Poderia esta arte ser ensinada convenientemente num livro de pequeno formato, com pouco mais de cem páginas? A resposta não demorou a surgir. Bastou o estudo das primeiras páginas para que surgissem dúvidas, mesmo em assuntos simples tal como a ligação de vogais a consoantes. Estas dúvidas iriam pôr em causa a padronização da escrita, criar maus vícios e com certeza que iriam afetar a rapidez da escrita.

Muitos anos depois, graças ao comércio eletrónico, consegui adquirir alguns manuais usados, tanto ou mais antigos do que o primeiro. Excetuando manuais mais antigos, nenhum dos escritos na segunda metade do século XX, no idioma português, aborda a estenografia de modo sério.

Por este motivo resolvi criar o presente Tratado.

Dou todo o mérito a Francisco de Paula Martí, criador do melhor método de estenografia alguma vez existente.

Na criação deste Tratado recorri a duas aplicações de código livre: o Inkscape, para a edição eletrónica de imagens e documentos vetoriais e o Scribus, uma aplicação DTP (Desktop publishing).

A escrita estenográfica foi executada numa tela digitalizadora XPPen Artist 10 (2nd Gen) e é apresentada na escala 1:1, com traço preto de 0,3 mm de espessura, para uma ótima visualização dos detalhes.

Os exercícios de aplicação foram elaborados com o auxílio do Gemini Pro, um modelo do IA da Google, garantindo desafios estimulantes e personaliza-

dos.

Este Tratado reúne todo o conhecimento obtido a partir de várias fontes. Pretende ser um “manual” completo de estenografia e é de tal forma detalhado que dificilmente gerará alguma dúvida. Será mesmo à prova de dúvidas? Assim o espero!

# ÍNDICE

CAPÍTULO I - NOÇÕES GERAIS.....	1
Conceito.....	1
Etimologia.....	2
Resumo Histórico.....	3
França.....	6
Alemanha.....	7
Espanha.....	8
Portugal.....	9
Outros Países.....	11
Estenografia nos dias de hoje.....	12
Sobre Francisco de Paula Martí.....	12
Sobre Ángel Ramón Martí.....	16
Estudo nº 1 - Alfabeto Estenográfico.....	21
Rosa Taquigráfica.....	21
Alfabeto com Valores Fonéticos.....	24
CAPÍTULO II - LIGAÇÃO DE SIGNOS.....	29
Estudo nº 2 - Ligação de Consoantes a Vogais.....	30
Estudo nº 3 - Ligação de Vogais a Consoantes.....	32
Estudo nº 4 - Ligação de Vogal, Consoante e Vogal.....	34
Estudo nº 5 - Ligação de Consoantes Entre Si.....	35
Estudo nº 6 - Ligação da Vogal A Entre Consoantes.....	38
Estudo nº 7 - Ligação da Vogal E Entre Consoantes.....	40
Estudo nº 8 - Ligação da Vogal I Entre Consoantes.....	42
Estudo nº 9 - Ligação da Vogal O Entre Consoantes.....	44
Estudo nº 10 - Ligação da Vogal U Entre Consoantes.....	46
Estudo nº 11 - Ligação de Vogais Entre Si.....	48
CAPÍTULO III - ESCRITA ESTENOGRÁFICA.....	51
Estudo nº 12 - Regras Gerais.....	51
Ortografia.....	51
Sinais de Pontuação.....	52
Substantivos Próprios.....	53
Locuções.....	54

Sinais Aritméticos.....	54
Estudo nº 13 - Numeração.....	57
CAPÍTULO IV - SUPRESSÕES.....	61
Estudo nº 14 - Supressão de Vogais.....	61
Estudo nº 15 - Supressão de Consoantes.....	66
CAPÍTULO V - ENCLÍTICAS - FORMAS REFLEXIVAS E PRONOMINAIS.....	71
Estudo nº 16 - Formas reflexivas e pronominais.....	71
CAPÍTULO VI - DECLINAÇÕES E CONTRAÇÕES.....	77
Estudo nº 17 - Declinações Simples.....	78
Estudo nº 18 - Declinações Compostas.....	82
Estudo nº 19 - Contrações.....	88
CAPÍTULO VII - ESCRITA SINTÉTICA.....	93
Estudo nº 20 - Sons Iniciais - 1º Grupo.....	94
Estudo nº 21 - Sons Iniciais - 2º Grupo.....	97
Estudo nº 22 - Sons Terminais.....	99
Terminação ADO.....	102
Estudo nº 23 - Terminação ARO.....	104
Estudo nº 24 - Terminação AR.....	106
Estudo nº 25 - Terminação ÃO.....	108
Estudo nº 26 - Terminação GRAFIA.....	110
Estudo nº 27 - Terminação ASSIMO.....	112
Estudo nº 28 - Terminação ARAMOS.....	114
Estudo nº 29 - Terminação MENTE.....	116
Estudo nº 30 - Terminação AIO.....	118
Estudo nº 31 - Sons Variáveis - Descendentes.....	121
Som AMO.....	122
Estudo nº 32 - Som ALO.....	124
Estudo nº 33 - Som AGO.....	126
Estudo nº 34 - Som AJO.....	128
Estudo nº 35 - Som ANTO.....	130
Estudo nº 36 - Som ASTO.....	132
Estudo nº 37 - Ascendentes.....	134
Som ANÇO, ANCHO.....	134
Estudo nº 38 - Som ANDO.....	136
Estudo nº 39 - Som ARTO.....	138

Estudo nº 40 - Som ABO, AVO.....	140
Estudo nº 41 - Som AFO.....	142
Estudo nº 42 - Som ALTO, ALDO, ALSO.....	144
Estudo nº 43 - Som AMBO, ALBO, ANVO, ALVO.....	146
Estudo nº 44 - Som ACHO.....	148
Estudo nº 45 - Centrais ou Orientadores.....	150
Som ACO.....	150
Estudo nº 46 - Som ANO, ANHO.....	154
Estudo nº 47 - Som APO.....	156
Estudo nº 48 - Som AVEL.....	158
Estudo nº 49 - Som ASSO.....	160
Estudo nº 50 - Som DADE, TADE.....	162
Estudo nº 51 - Som PRA.....	164
Estudo nº 52 - Som ATO.....	166
Estudo nº 53 - Sons Semiovais.....	168
Som CONS.....	168
Estudo nº 54 - Sons TAR, TRA.....	170
Estudo nº 55 - Som CONTRA.....	172
Estudo nº 56 - Som SOB, SOBRE, SUPRA.....	174
CAPÍTULO VIII - ESCRITA ABREVIADA.....	177
Estudo nº 57 - Abreviaturas e Signos Convencionais.....	177
Principais Abreviaturas e Signos Convencionais.....	181
CAPÍTULO IX - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO.....	193
Exercício nº 1 - Cópia Sem Tempo Determinado.....	197
Exercício nº 2 - Cópia Sem Tempo Determinado.....	197
Exercício nº 3 - Retroversão do Exercício nº 1.....	198
Exercício nº 4 - Retroversão do Exercício nº 2.....	198
Exercício nº 5 - Cópia Sem Tempo Determinado.....	199
Exercício nº 6 - Cópia Sem Tempo Determinado.....	199
Exercício nº 7 - Retroversão do Exercício nº 5.....	200
Exercício nº 8 - Retroversão do Exercício nº 6.....	201
Exercício nº 9 - Traduzir para Escrita Corrente.....	202
Exercício nº 10 - Traduzir para Escrita Corrente.....	203
Exercício nº 11 - Reversão do texto estenografado no Exercício nº 9.....	204
Exercício nº 12 - Reversão do texto estenografado no Exercício nº 10.....	204

Exercício nº 13 - Traduzir para Escrita Corrente.....	205
Exercício nº 14 - Traduzir para Escrita Corrente.....	206
Exercício nº 15 - Reversão do texto estenografado no Exercício nº 13...	207
Exercício nº 16 - Reversão do texto estenografado no Exercício nº 14...	207
Exercício nº 17 - Cópia Sem Tempo Determinado.....	208
Exercício nº 18 - Cópia Sem Tempo Determinado.....	208
Exercício nº 19 - Cópia Sem Tempo Determinado.....	209
Exercício nº 20 - Cópia Sem Tempo Determinado.....	210
Exercício nº 21 - Cópia Sem Tempo Determinado.....	210
Exercício nº 22 - 20 PPM.....	211
Exercício nº 23 - 20 PPM.....	211
Exercício nº 24 - Retroversão do Exercício nº 22.....	212
Exercício nº 25 - Retroversão do Exercício nº 23.....	213
Exercício nº 26 - 20 PPM.....	214
Exercício nº 27 - 20 PPM.....	214
Exercício nº 28 - Retroversão do Exercício nº 26.....	215
Exercício nº 29 - Retroversão do Exercício nº 27.....	216
Exercício nº 30 - 25 PPM.....	216
Exercício nº 31 - 25 PPM.....	217
Exercício nº 32 - Retroversão do Exercício nº 30.....	218
Exercício nº 33 - Retroversão do Exercício nº 31.....	219
Exercício nº 34 - 25 PPM.....	220
Exercício nº 35 - 25 PPM.....	220
Exercício nº 36 - 30 PPM.....	221
Exercício nº 37 - 30 PPM.....	222
Exercício nº 38 - 30 PPM.....	222
Exercício nº 39 - 35 PPM.....	223
Exercício nº 40 - 35 PPM.....	224
Exercício nº 41 - 35 PPM.....	225
Exercício nº 42 - 35 PPM.....	226
Exercício nº 43 - 35 PPM.....	226
Exercício nº 44 - 35 PPM.....	227
Exercício nº 45 - 35 PPM.....	228
Exercício nº 46 - 35 PPM.....	228
Exercício nº 47 - 40 PPM.....	229

Exercício nº 48 - 40 PPM.....	230
Exercício nº 49 - 40 PPM.....	230
Exercício nº 50 - 40 PPM.....	231
Exercício nº 51 - 40 PPM.....	232
Exercício nº 52 - 40 PPM.....	233
Exercício nº 53 - 45 PPM.....	234
Exercício nº 54 - Retroversão do Exercício nº 52.....	235
Exercício nº 55 - Retroversão do Exercício nº 53.....	236
Exercício nº 56 - 45 PPM.....	237
Exercício nº 57 - 45 PPM.....	238
Exercício nº 58 - Retroversão do Exercício nº 56.....	239
Exercício nº 59 - Retroversão do Exercício nº 57.....	240
Exercício nº 60 - 45 PPM.....	241
Exercício nº 61 - 45 PPM.....	241
Exercício nº 62 - 45 PPM.....	242
Exercício nº 63 - 45 PPM.....	243
Exercício nº 64 - 50 PPM.....	244
Exercício nº 65 - 50 PPM.....	245
Exercício nº 66 - 50 PPM.....	246
Exercício nº 67 - 50 PPM.....	247
Exercício nº 68 - 50 PPM.....	248
Exercício nº 69 - 50 PPM.....	248
Exercício nº 70 - 50 PPM.....	249
Exercício nº 71 - 50 PPM.....	250
Exercício nº 72 - 50 PPM.....	250
Exercício nº 73 - Retroversão do Exercício nº 72.....	252
Exercício nº 74 - 50 PPM.....	253
Exercício nº 75 - 50 PPM.....	253
Exercício nº 76 - 55 PPM.....	254
Exercício nº 77 - 55 PPM.....	255
Exercício nº 78 - 55 PPM.....	256
Exercício nº 79 - 55 PPM.....	256
Exercício nº 80 - 55 PPM.....	257
Exercício nº 81 - 55 PPM.....	258
Exercício nº 82 - 55 PPM.....	258

Exercício nº 83 - 55 PPM.....	259
Exercício nº 84 - 60 PPM.....	260
Exercício nº 85 - 60 PPM.....	260
Exercício nº 86 - 60 PPM.....	261
Exercício nº 87 - 60 PPM.....	262
Exercício nº 88 - 60 PPM.....	263
Exercício nº 89 - 60 PPM.....	263
Exercício nº 90 - 60 PPM.....	264
Exercício nº 91 - 60 PPM.....	265
Exercício nº 92 - 65 PPM.....	265
Exercício nº 93 - 65 PPM.....	266
Exercício nº 94 - 65 PPM.....	267
Exercício nº 95 - 70 PPM.....	268
Exercício nº 96 - 70 PPM.....	268
Exercício nº 97 - 70 PPM.....	269
Exercício nº 98 - 75 PPM.....	270
Exercício nº 99 - 75 PPM.....	271
Exercício nº 100 - 75 PPM.....	272
Exercício nº 101 - 80 PPM.....	273
Exercício nº 102 - 80 PPM.....	274
<b>CAPÍTULO X - APONTAMENTOS SOBRE SISTEMAS ESTENOGRÁFICOS.....</b>	<b>275</b>
Antonio Patricio Pinto Rodrigues.....	276
Francisco José Buenaventura de Paula Martí y Mora.....	277
M. J. L. da Cunha e Silva.....	279
Sistema de Torneros.....	280
José Maria da Silva e Almeida.....	282
Antonio Maria d'Almeida.....	283
Charles Aloys Ramsay.....	284
Karl Gottlieb Horstig.....	284
Sistema Clement.....	285
Sistemas de Somerhausen, Bossaert, Holderen e de Geysbeek.....	286
Isaac Pitman.....	287
Luis Cortés y Suaña.....	287
Sistema Duployé.....	289
Sistema Mignon.....	291

Sistema de Blanc.....292



# CAPÍTULO I

## NOÇÕES GERAIS

### Conceito

**Estenografia** ou taquigrafia é a arte de escrita fonética que nos permite escrever rapidamente, por meio de sinais especiais, de maneira a acompanhar a linguagem falada.

É uma escrita abreviada em que só se atende à fonética, reprodução de sons, pondo-se de parte as regras ortográficas.

Os fonemas são representados por traços e combinações de traços que denominamos por signos. À palavra estenografada chamamos estenograma.

A escrita estenográfica pode ser designada por três formas:

- literal, quando se empregam os signos alfabéticos. Os signos alfabéticos também são chamados literais, monogrâmicos ou integrais.
- sintética, quando se utilizam para além dos signos alfabéticos, os signos que representam uma ou mais sílaba (sons). São chamados de signos sintéticos ou sons.
- abreviada, quando se usam abreviatura de palavra ou grupo de palavras.

A esta última forma de escrita também se chama metagrafia (a forma mais abreviada de escrita).

O praticante, antes de estenografar, deve averiguar rápida e mentalmente a constituição do estenograma, empregando de preferência o signo literal ou sintético que abranja o maior número de sílabas e tenha menos movimentos, ou de preferência abreviaturas, se as houver, conciliando assim o útil ao agradável.

Por serem desnecessários, a estenografia dispensa os signos diacríticos e pontuativos (exceto o ponto final, o de interrogação e o de exclamação), as letras maiúsculas, mudas, dobradas e todas as outras cuja supressão não prejudique a leitura.

## Tratado de Estenografia - Sistema martiniano

O sistema oficialmente considerado em Portugal é o de Martí, ou martiniano.

Há sistemas de estenografia **geométricos** e **gráficos**. Os signos do sistema geométrico são constituídos por linhas retas e curvas, ao passo que os do sistema gráfico se assemelham aos do alfabeto vulgar.

O **sistema martiniano** é um sistema geométrico, tendo por base a circunferência, dividida por quatro diâmetros, da qual Francisco de Paula Martí extraiu todos os signos que formam o alfabeto estenográfico.

Para ser bom estenógrafo não basta saber apenas estenografia; necessita também possuir certas qualidades, tais como bom ouvido, boa memória, agilidade de mão e uma razoável cultura, sem as quais não será fácil escrever e traduzir bem.

Nesta aprendizagem são necessárias a boa vontade e a persistência, sem as quais o praticante não consegue evoluir.

Para atingir o fim a que se destina, o estenógrafo precisa representar 80 a 90 palavras por minuto. Isto é conseguido desde que se usem, sem abuso, abreviaturas.

O principiante deve escrever em papel pautado para se habituar a manter a devida proporção no tamanho dos signos. Já com prática, deve passar a escrever em papel liso com lápis de dureza HB, mais conhecido como nº 2, desenhando os signos pequenos com maior rapidez.

### Etimologia

Etimologicamente o vocábulo stenografia (estenografia) deriva do grego στενός, stenos: estreito, abreviado, e γράφειν, graphein: escrever, grafar.

Mais antiga e mais divulgada até 1789 é a designação de tachygraphia (taquigrafia), do grego ταχύς, tachys: rápido e γράφειν, graphein: escrever, grafar.

Em Portugal emprega-se mais a palavra estenografia do que taquigrafia. Em Espanha, usa-se mais taquigrafia. Os franceses usam mais sténographie que tachygraphie. Os italianos usam stenografia. Os ingleses, short-hand e excepcionalmente stenography e os alemães, Geschwindschreib-Kunsts e excepcionalmente stenographie.

## Resumo histórico

A primeira indicação conhecida de sistemas taquigráficos é do Partenon na Grécia Antiga, onde foi encontrada uma placa de mármore com inscrições de meados do Século IV a.C. Isso mostra um sistema de escrita baseado principalmente em vogais, usando certas modificações para indicar consoantes.

De fato, os gregos tinham os seus taquígrafos, como também se pode ver em Diógenes Laércio e outros autores.

A invenção da taquigrafia grega atribui-se a Xenofonte, o qual conseguiu através dela que chegassem até nós os discursos de Sócrates. Mas há a opinião de que quem primeiro a pôs em prática foi Pitágoras.

A taquigrafia helenística é relatada a partir do Século II a.C., embora haja indicações de que possa ser mais antiga. A referência datável mais antiga é um contrato do Oriente Médio, declarando que Oxyrhynchos dá ao “semiógrafo” Apolônio dois anos para aprender a taquigrafia. A taquigrafia helenística consistia em sinais de radicais de palavras e sinais de terminação de palavras. Com o tempo, foram desenvolvidos muitos sinais silábicos.

Os romanos adotaram a taquigrafia, e, pelo consulado de Cícero, surgiram os primeiros ensaios. Cícero diz mesmo ao seu amigo Titus Atticus que escreveu por sinais. Cícero ensinou estes sinais, criados por Ennius, a Marco Túlio Tirão (?-c. 4 a.C.) seu escravo e secretário, posteriormente liberto, por volta de 70 a.C. Tirão aperfeiçoou este sistema, deixando o seu nome aos sinais taquigráficos romanos, chamados hoje de *notae tironianae*. As Notas Tirãoonianas são um sistema de cerca de 4000 símbolos que substituíram as raízes verbais ou suas letras finais.

Um sistema semelhante ao de Tirão parece ser atribuído a Mecenas, segundo Dião Cássio. Pouco depois, o sistema foi encomendado em forma de dicionário por Sêneca, chamando-o de *Notas de Puxão e Sêneca*. No entanto, caiu quase completamente no esquecimento com a invasão dos bárbaros.

Esta estenografia difere muito da nossa. As abreviaturas são semelhantes às que se empregam na escrita corrente, consistindo, por exemplo, na supressão de letras, facilmente inteligível para o leitor. Este sistema encontra-se frequentemente nos manuscritos gregos e latinos da idade média, e ainda nas primeiras impressões desses manuscritos.

Ausônio, um dos últimos poetas latinos, escreve a mais bela ode em lou-

**Ad notarium velocissime excipientem**

Puer, notarum praepetum  
sollers minister, advola;  
bipatens pugillar expedi,  
cui multa fandi copia,  
punctis peracta singulis,  
ut una vox absolvitur.  
Evolvo libros uberes,  
instarque densae grandinis  
torrente lingua perstrepo,  
tibi nec aures ambigunt,  
nec occupatur pagina;  
Et mota parce dextera  
volat per aequor cereum  
Cum maxime nunc proloquor,  
circumloquentis ambitu,  
tu sensa nostri pectoris  
vix dicta jam ceris tenes  
Sentire tam velox mihi  
vellem dedisset mens mea,  
quam praepetis, dextra fuga  
tu me loquentem praevenis.  
Quis, quaeso, quis me prodidit?  
Quis ista jam dixit tibi  
quae cogitabar dicere?  
Quae furta corde in intimo  
exercet ales dextera,  
quis ordo rerum tam novus  
veniat in aures ut tuas,  
quod lingua nondum absolverit?  
Doctrina non haec praestitit;  
nec ulla tam velox manus  
celeripedis compendii.  
Natura munus hoc tibi  
Deusque donum tradidit,  
quae loquerer ut scires prius  
idemque velles, quod volo.

**A um taquígrafo muito veloz**

Apressa-te, jovem e hábil  
taquígrafo, prepara a tabuleta,  
na qual, com simples sinais,  
escreves frases inteiras,  
com a mesma presteza com que  
outros fixam uma só palavra.  
Dito realmente depressa,  
pois que pronuncio tão  
rapidamente como granizo  
quando cai; mas nada escapa  
aos teus ouvidos e as tuas tabuletas  
nunca se enchem.  
A tua mão voa subtil pela superfície  
encerada, e mal tenho proferido  
longas frases, já as fixaste.  
Pois não posso eu pensar com tanta  
rapidez, como tu ao escreveres!  
Diz-me – já que te antecipas às  
minhas ideias – como me atraíças?  
Quem te revela o que eu medito?  
Quantas palavras a tua mão não furta à  
minha mente! Que segredos são esses?  
Como acontece que ainda mal a minha  
boca se abriu, já me percebeste?  
Nenhuma arte, nenhum preceito te  
poderiam ter dado este poder de  
abreviar porque nenhuma outra mão  
tem a velocidade da tua.  
Foi só Deus que te deu esse dom,  
porque somente Ele podia permitir  
que saibas aquilo que vou dizer  
antes que eu fale, e que a tua vontade  
se sobreponha à minha.

vor à taquigrafia e aos taquígrafos, com o título: *Ad notarium velocissime excipientem*.

Nos vários sistemas criados de estenografia, suprimiu-se tudo o que os órgãos vocais não articulavam, ou que o ouvido não chegava a fixar, assim como as simples vogais.

Paralisado durante o período da Idade Média, o desenvolvimento deste sistema de escrita despertou na época da Renascença. Tudo recomeçou na Inglaterra, quando o médico inglês Theomoteo Bright (ca. 1551-1615) dedicou à Rainha Isabel, em 1588, o primeiro tratado de estenografia moderno que se imprimiu. Esta obra era baseada em signos convencionais para representar as palavras e carecia de fundamento técnico.

Ao sistema de Bright, seguiu-se o de Macaulay, que vigorou muito tempo. Shelton publicou em 1569 um método notável.

Surgiram também Bales (1590) e John Willis (1602) criador da escola geométrica e estabelece normas para a omissão de letras.

John Byrom expõe um sistema científico e funda a primeira Associação taquigráfica do mundo.

Mas o sistema que marca novos rumos e desenvolvimentos é o de Samuel Taylor, com um compêndio publicado em 1786: *An Essay Intended to Establish a Standard for an Universal System of Stenography, or Short-Hand Writing*. A orientação fonética da obra de Taylor e sua clara concepção da técnica taquigráfica tornou-o como o fundador da taquigrafia moderna.

No sistema de Taylor as palavras escrevem-se de acordo com o som, independentemente da ortografia ordinária e prescinde das vogais. Usa um traçado contínuo da pena numa escrita baseada em traços geométricos e foi adaptado aos principais idiomas europeus, entre eles o espanhol.

Samuel Taylor é considerado o "Pai da Taquigrafia Moderna".

O seu discípulo Isaac Pitman, a 15 de novembro de 1837 publicou o seu *Stenographic Sound-Hand, founded on Walkers Principles of English Pronunciation* (Estenografia dos sons fundada sobre os princípios que guiam a pronúncia inglesa), modificado três anos depois numa segunda edição intitulada *Phonography or Writing by Sound* (Fonografia ou Escrita de acordo com o Som).

O sistema de Pitman é o mais usado nos países de língua inglesa e foi adaptado a vários idiomas. Mas ele iria encontrar um forte concorrente: o irlandês John Robert Gregg, que em 1887 publicou *The Script Phonography*, que

## Tratado de Estenografia - Sistema martiniano

teve 29 edições.

Em 1893, Gregg mudou-se para Chicago, América do Norte, onde obteve um crescente sucesso com o seu livro *Gregg Shorthand, A Light-Line Phonography for the Million*.

## França

A influência da estenografia inglesa fez-se logo sentir em França. Ramsay tornou conhecido o método do inglês Shelton, em 1681, com uma obra intitulada *Tacheographie ou art d'ecrire aussi vite qu'on parle*, dedicada a Luís XIV.

Todavia, já antes, em 1651, o abade Jacques Cossard tinha publicado em Paris o *Méthode pour ecrire aussi vite qu'on parle*. Por isso ele é considerado o primeiro autor da estenografia francesa.

Posteriormente, em meados do século XVIII (1743), surgiu o método de Westen, que obteve em Inglaterra um sucesso duradouro. Neste sistema, as letras que na linguagem falada eram consideradas supérfluas, suprimiam-se, empregando-se cerca de 300 sinais abreviativos, parecidos a signos, destinados a representar os artigos, pronomes, advérbios, preposições e sílabas finais. As vogais e as terminações são substituídas por pontos.

Contudo, a profusão de tais sinais torna este sistema muito complicado e impossível de ser seguido pelos que não tenham boa memória.

Livre das tradições de métodos de sinais, Théodore Pietro Bertin (1751-1819) foi o primeiro a adaptar o sistema Taylor ao idioma francês, lançando, em 1792, o *Système universel et complet de Sténographie*. A estenografia de Bertin superava, por isso, os outros sistemas em uso na França.

Entretanto Jean Féliceté Coulon de Thévenot (1754-1813), publicou em Paris, em 1781, *Méthode de Tachygraphie, l'art d'ecrire aussi vite que la parole*. Teve várias edições e aprovação da Real Academia de Paris. Em 1802, lançou uma edição melhorada do sistema. Sua obra foi continuada pela filha, Marie Félicie Victoire Marmier (1796-1869).

Para Thévenot não há traços inúteis. Para os sons mais simples, os caracteres mais rápidos; para os de duração longa, sinais mais compostos. Assim, o método reduz-se a 32 sinais simples, 12 para vogais e 20 para as consoantes.

Hippolyte Prévost (1808-1873) também adotou o sistema de Taylor e cri-

ou um método que foi bastante difundido. Foi taquígrafo parlamentar, de 1818 a 1861 e da Sorbonne, em 1828. Em 1826, publicou, em Paris, *Nouveau Système de Sténographie ou l'Art d'écrire aussi vite que la parole*, a qual foi aperfeiçoada anos depois pelo seu discípulo Albert Delaunay. Seguindo o Taylor-Bertin, variou os valores dos signos alfabéticos. Preocupado com a legibilidade, cuidou, em especial, dos ligamentos.

Alberto Delaunay (1828-1892), estudioso da organização estenográfica inglesa e alemã, dedicou-se ao aperfeiçoamento e à propaganda do sistema Prévost. Após a morte de Prévost, Delaunay fundou a Associação Estenográfica Unitária (1876).

O mais afamado sistema é o dos irmãos Duployé, figuras proeminentes da Taquigrafia francesa. Lançaram, em 1860, a obra *Méthode pratique de Sténographie, ou l'Art de suivre avec l'écriture la parole la plus rapide*. Este sistema tem como objetivo traçar os sinais da maneira mais cômoda possível, evitando ângulos, usando ligamentos e círculos e eliminando as abreviaturas, com a intuito de levar a estenografia a todos.

Em 1895, Georges Buisson, reformou o sistema Duployé e em Paris, em 1919, é publicado um livro de C. Leroy, com o título *La sténographie nouvelle en cinq heures* (A nova estenografia em cinco horas).

## Alemanha

O desenvolvimento da estenografia em Inglaterra e em França fez florescer esta arte em outros países, de modo especial em Alemanha. Logo depois da Reforma, a Alemanha sentiu a necessidade da estenografia.

O primeiro passo foi a difusão da versão latina do sistema de Charles Aloys Ramsay, derivado do Shelton e adaptado à língua alemã (Frankfurt, 1678). Foi reeditado várias vezes a partir de 1679, em Lipsia.

Federico Mosengeil (1773-1893) introduziu o sistema com a publicação de uma adaptação do sistema Taylor-Bertin, *Stenographie für Deutsche Sprache*, Einsenach, 1796.

Francisco Javier Gabelsberger, afastando-se totalmente da escrita geométrica, foi autor de um sistema de taquigrafia cursiva muito difundido em Alemanha.

O sistema de Guillermo Stolze, com muitas semelhanças com o de Ga-

## Tratado de Estenografia - Sistema martiniano

belsberger, e com o que rivalizava, foi modificado por Schrey, em 1897. Foi assim criado um método mais simplificado conhecido por Stolze-Schrey.

### Espanha

Foi o valenciano Francisco José Buenaventura de Paula Martí y Mora quem introduziu a Taquigrafia em Espanha. Nasceu em Xàtiva a 22 de abril de 1761 e faleceu em Lisboa a 8 de julho de 1827.

Martí adaptou o sistema de Samuel Taylor e Jean Coulon de Thévenot ao idioma espanhol, apresentando em 1800 o primeiro tratado de Estenografia: *Estenografía o arte de escribir abreviado, siguiendo la palabra de um orador o la conversación viva de dos o más personas y, concluyendo al mismo tiempo*, posteriormente corrigido em 1808.

Dadas as diferenças fonéticas entre o idioma inglês e o espanhol, esta adaptação não produziu o resultado esperado por Martí. Continuou os trabalhos e em 1802 apresentou à Real Sociedad Económica Matritense de Amigos del País - onde ele era sócio de mérito - uma nova obra, manuscrita, declarado útil para o ensino pela dita digna Sociedade. Foi assim impressa em fevereiro de 1803.

Antes, a Económica Matritense tinha solicitado ao Governo a formação de uma Comissão para lhes dar a conhecer o trabalho de Martí a fim de obter uma cátedra de Taquigrafia. O governo acedeu à petição, acordada por Ordem Real em 21 de novembro de 1802. A implantação da escola ficava ao cuidado da Sociedad Económica Matritense e conferindo a Martí a sua direção.

Para além da edição de 1803, Martí publicou mais três edições da sua Taquigrafía Castellana em 1813, 1821 e 1824.

O sistema de Martí é considerado o mais perfeito dos conhecidos até o Século XIX.

Teve dois filhos. Um deles, Ángel Ramón Martí, apresentou o sistema do seu pai em Portugal, em 1820, com a ajuda de Pedro Barinaga.

Ramón Martí dirigiu ainda o *Diário de Sessões*, com a ajuda de colaboradores. A filha de Martí, María, casou com Sebastián Eugenio Vela, o aluno preferido do pai.

Enrique Mhartín Guix, J. Boada e Luis Montes de Neira publicaram diversas obras, independentes do sistema martiniano.

## Portugal

O primeiro trabalho apresentado sobre Estenografia foi o do espanhol Antonio Patricio Pinto Rodrigues (?-1844), publicado em 1802, chamado *Systema universal, completo, de tachygraphia ou methodo de escrever tão depressa como se falla, applicavel a todos os idiomas*. Inclui a nota de que é uma adaptação à língua portuguesa do sistema de Taylor. O autor, professor de taquigrafia, aprovado em Coimbra, ofereceu o livro ao príncipe Miguel da Paz.

Trata-se de um pequeno volume em 8.<sup>o</sup>, com 13 páginas de texto e um discurso preliminar, com a história e utilidade da taquigrafia, além das figuras demonstrativas do texto.

Não teve êxito na sua divulgação. Provavelmente o principal motivo terá sido de, em 1820, o Governo Português ter contratado Ángel Ramón Martí para dirigir um curso de Estenografia.

Seguiu-se *Sistema stenographico* de Samuel Taylor, adaptado em 1822 ao nosso idioma por Joaquim Machado. Este deixa seus estudos na Faculdade de Cânones em Coimbra para entrar nas lides taquigráficas do Soberano Congresso, mas é Ángel Ramón Martí, espanhol ilustre, o contratado para a atividade profissional nas Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação e Mestre da aula do Correio Geral, à Calçada do Combro, que toma o leme da taquigrafia portuguesa.

No mesmo ano da publicação de Joaquim Machado, em 1822, é publicado *Tachygraphia inventada*, por D. Francisco de Paula Martí, adaptado à língua portuguesa por Ángel Ramón Martí.

Ángel Ramón Martí, filho do criador da Estenografia espanhola, veio a Portugal a exercer o cargo de estenógrafo e ensinar a “ciência da estenografia” traduzindo para português a obra de seu pai, em 1822, introduzindo o seu sistema de escrita pertencente à Escola Geométrica.

Foi em 1821 que se praticou publicamente e em português, o sistema de escrita abreviada no Soberano Congresso.

Em 1828 surge a 2ª edição de *Tachygraphia portuguesa*, por Ángel Ramón Martí.

A bibliografia estenográfica portuguesa, em Portugal, ainda inclui:

*Compendio de tachygraphia*, apresentado ao ministro do reino por Clemente José dos Santos, 1849.

## Tratado de Estenografia - Sistema martiniano

*Arte de Tachygraphia*, J. J. C., publicado na cidade do Porto, 1854 .

*Tratado de Tachygraphia*, adaptado ao idioma português por M. J. L. da Cunha e Silva, estudante de direito em Coimbra. Foi impresso na Universidade em 1855.

*Manual Theorico e Pratico de Tachygraphia Portugueza, ou novo methodo para escrever n'este idioma tão depressa como se falla, sem o auxilio de mestre*, por D. B. J. F. Torneros, Porto, 1859.

*Arte tachygraphica, ou methodo facilimo de aprender Tachygraphia sem auxilio de mestre*, por Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, estudante de direito da Universidade de Coimbra. Foi impresso na Universidade em 1861.

*Arte de tachygraphia*, por (?), Porto, 1861, impresso na Tipografia de Almeida Junior & Irmão.

*Stenographia*, por Alexandre Herbert Thompson, 1862.

*Tabua Elementar de Tachygraphia*, por José Maria da Silva e Almeida, em (?). Beja. Tipografia de Sousa, Porto & Vaz.

*Algumas palavras sobre a Tachygraphia e serviços tachygraphicos nas côrtes portuguezas*, seguido de um *Epitome da Tachygraphia Portugueza*, por Antonio Maria de Almeida, taquígrafo da Camara dos Dignos Pares do Reino, Lisboa, 1874.

*Arte de Tachygraphia*, por Antonio Pereira de Paiva e Pona. Porto, Tipografia Nacional, 1876.

*Noções Praticas de Tachygraphia, especialmente dedicadas a jornalistas e estudantes de Portugal e Brazil*, por J. Fraga Pery de Linde. Lisboa. 1892 - 1ª edição.

Idem, 2ª edição, corrigida. 1892.

*Caderno auxiliar das Noções Praticas de Tachygraphia*, por J. Fraga Pery de Linde, taquígrafo da Câmara dos Pares e professor de Taquigrafia no Instituto Nobre de Carvalho, Escola Academica e Instituto Academico. Lisboa. 1893.

*Tratado de Stenographia*, por Jorge Leopoldo de Carvalho, 3º oficial taquígrafo da Câmara dos Dignos Pares do Reino, Lisboa. Imprensa Nacional, 1904. Com um prefácio de Antonio La-Grange, taquígrafo da Câmara dos Deputados.

Todos estes sistemas têm pontos em comum: empregam caracteres de uma grande simplicidade. A linha reta, ora perpendicular, ora horizontal, ora inclinada, o arco de círculo em diversos sentidos, o pequenino círculo junto à

linha reta, o ponto, etc.

De todos os sistemas estenográficos introduzidos ou criados em Portugal, o que mais logrou maior voga foi o de Marti que, sendo sucessivamente aperfeiçoado, foi o adotado na escola oficial de estenografia, anexa à câmara dos deputados portuguesa, e na da câmara dos dignos pares, de onde saíam habilitados com o respetivo curso quem desejava seguir a carreira de estenógrafo parlamentar.

O sistema permite, na verdade, excelentes resultados práticos, quer pela notável rapidez com que se escreve, quer pela relativa facilidade que há na leitura da escrita estenográfica.

Segundo o seu próprio testemunho, o notável estenógrafo português, Antonio José da Luz Fernandes, chegou a escrever 240 palavras por minuto (PPM). Pode calcular-se bem o que vale semelhante velocidade quando Luis Cortés y Suaña diz, no seu tratado *La Taquigrafia Verdadera* (Madrid, 1888), que se pelo sistema de Martí-Vela podem-se escrever 110 a 130 PPM, com o emprego do seu, chegam-se a escrever 150, no máximo.

O sistema martiniano sofreu modificações feitas por António Maria de Almeida em 1874 e, principalmente, por Joaquim Luiz de Sousa Fraga Pery de Linde em 1906, que passou a empregar os sons chamados começos e terminações no meio do estenograma.

### Outros países

Nos outros países europeus predominam, de forma geral, as adaptações dos sistemas de Taylor e Pitman, ingleses, do francês de Duployé e do alemão de Gabelsberger.

Em Itália adotou-se o método de Bertin. Depois Amanti adaptou o sistema de Taylor.

Na América do Norte predominam os sistemas Duployé (Canadá) e Pitman e Gregg (Estados Unidos).

Na América do Sul, nos países onde se fala espanhol, ao lado do sistema Martí, usam-se principalmente adaptações do sistema Pitman e do sistema misto idealizado por John Robert Gregg.

No Brasil o sistema oficial é o de Martí, porém os sistemas mais comuns são o de Oscar Leite Alves, criado especialmente para a língua portuguesa, e

o de Taylor.

Nas línguas orientais praticam-se os métodos ingleses em virtude das suas adaptações serem relativamente fáceis.

### **Estenografia nos dias de hoje**

A Estenografia pode ser útil em muitos ramos de atividade, pois torna possível o registo da palavra falada em tempo real. Deduz-se facilmente a sua extrema utilidade no relacionamento humano, nos estudos, em reuniões e até mesmo para anotações corriqueiras.

O estenógrafo pode fazer anotações rápidas com tradução imediata, sem necessidade de equipamentos sofisticados, bastando-lhe papel e caneta.

Mesmo com o avanço tecnológico e o uso da Estenotipia (máquina de estenografia), a Estenografia manual não foi ainda superada pela tecnologia, que não tem percepção, discernimento, poder de concentração, necessita do ser humano nas suas dificuldades e, entretanto, palavras se perdem diante da velocidade da fala.

### **Sobre Francisco de Paula Martí (1761-1827)**

Gravador - litógrafo, introdutor da taquigrafia em Espanha, fisionotricista.

Filho de Antonio Martí, agricultor e de Ángela Mora, nasceu em Xàtiva a 22 de abril de 1761 e faleceu em Lisboa a 8 de julho de 1827.

Depois de ter concluído os primeiros estudos em Játiva, na área de Humanidades, foi estudar Belas Artes em Valência, na Academia de San Carlos, onde estudou gravação com o professor Manuel Monfort y Asensi, obtendo, em 1783, o Prémio de Honra em Talho-doce.

Poucos anos depois, em 1791, já em Madrid, e trabalhando como gravador, conseguiu ingressar na Academia de San Fernando, e como membro de mérito, na Real Sociedade Económica Matritense dos Amigos da Pátria. Foi também em Madrid onde se dedicou ao estudo da taquigrafia, fundando a

Real Escuela de Taquigrafia, que dirigiu durante vinte e cinco anos.

Em 1800 publicou *Estenografia o arte de escribir abreviado*, seguindo o método do inglês Samuel Taylor, publicação que o levou a entrar em polémica com Juan Álvarez Guerra. Mas o sucesso daquela publicação levou-o a conseguir, com o apoio da própria Matritense e do rei Carlos IV, a criação de uma cátedra de Taquigrafia em 1802, uma escola madrilenha que estava a seu cargo, dentro da Matritense, e com um salário anual de 200 ducados.

Em 1803 apareceu a sua obra fundamental, Taquigrafia Castelhana, da qual foram feitas numerosas edições, próprias e póstumas, por discípulos.

No mesmo ano, tornou pública a polémica invenção da chamada “caneta-tinteiro”, que outros atribuem a Diego Bueno. Pode ser considerada a primeira caneta estilográfica, que Martí batizou como *pluma-fuente*: um tubo de latão equipado com um depósito para armazenar a tinta, com um aplique inferior provido de uma ranhura e um ponteiro por onde se doseava a tinta e se podia escrever. Não desenvolveu este invento, pelo que posteriormente surgiram versões ampliadas e melhoradas da mesma caneta em Inglaterra, outorgando aos britânicos a sua invenção. Ela foi difundida, em 1835, pelos fabricantes ingleses Schaeffer y Parker.

Em 1804, depois de ter ensinado o seu curso durante um ano, Martí fez algumas pequenas alterações, como a supressão da vogal i (exceto em certos casos), o aumento das terminações, a representação dos pronomes pessoais, precisão das normas para alguns exemplos duvidosos etc. Estas reformas obrigaram-no a publicar um suplemento à sua primeira edição; o número das terminações, em particular, elevaram-se de 14 a 18, e logo ficaram em 17.

Em 1805, de acordo com um seu aluno, o advogado catalão Francisco P. Serra Ginesta, conseguiram que a poderosa Junta Comercial de Barcelona abrisse uma Escola de Taquigrafia na referida cidade, que Serra Ginesta passou a dirigir. Em 1806, iniciou a publicação do seu *Compêndio de 1807*, naquele que pode ser considerado o primeiro diário de bolso de Espanha, a que se seguiram muitos outros.

Em 1806 criou a primeira agenda de bolso de Espanha, precursora do atual diário, que batizou *Compêndio del año 1807 y un libro de memoria*. O invento foi reeditado até pelo menos 1825 e nas suas páginas, com dimensões de 7 x 11,5 cm informavam os sorteios da lotaria, feriados e indulgências plenárias, informações como número de habitantes de províncias e distância em

léguas entre cidades.

Em 1808, publicou *Poligrafia; ou Arte de escrever em cifra de diferentes formas*, obra que era no fundo um tratado de criptografia.

Em 1811, tornou-se membro, sob a tutela do Matritense, do Real Colégio dos Surdos-Mudos, do qual foi membro e secretário do seu Conselho de Administração e de Governo.

Por ocasião da Guerra da Independência foi para Cádiz, onde a regência o nomeou gravador da Imprensa Real desde 1811. Trabalhou com o seu filho Ángel Ramón Martí, que fazia parte do grupo de estenógrafos que trabalhavam nas Cortes, a partir de Dezembro de 1810.

Um ano depois, foi contratado para desenhar um cartaz com o alfabeto manual espanhol, geralmente utilizado pelos surdos ilustrados, que apresentou à Direcção do Colégio de Surdos e Mudos, e mandou imprimir trezentos exemplares com a assinatura do autor, um dos quais ofereceu a Fernando VII, e outro ao Colégio de Surdos-Mudos de Barcelona, cartaz que foi vendido ao público na Livraria Gómez de Madrid.

Após o fim da guerra, em 1814, a Escola de Surdos e Mudos mudou-se para a Calle del Turco 11, compartilhando o espaço com a Escola de Taquigrafia de Martí.

Também foi membro da Real Academia de Bellas Artes de San Fernando. Durante a Guerra da Independência (1808–1814) e durante o Triénio Liberal (1820–1823), compôs diversas peças teatrais satíricas onde atacava os inimigos da Constituição de 1812, como *El día dos de mayo en Madrid* (1813), *La Constitución vindicada* (1813), *El mayor chasco de los afrancesados* (1814), *El hipócrita pancista* (1820), etc, sendo de especial interesse a primeira delas pelo seu valor documental, já que foi testemunha dos fatos.

As três edições seguintes da sua *Taquigrafia* apareceram em 1813, 1821 e 1824 e dificilmente diferem umas das outras. Uma destas edições contém um desenho da mão de Martí, com inscrições em caracteres taquigráficos. As suas obras literárias e dramáticas valeram-lhe certa reputação de patriota liberal. Apesar disso, parece que pouco foi afetado pela repressão fernandina.

Foi catedrático de Taquigrafia, membro da junta do *Colegio de Sordomudos* e presidente da classe de Artes e Ofícios da *Sociedad Económica de Madrid* desde 1817. A partir de 1821 também foi Contador da mesma.

Em 1808 publicou, em Madrid, um tratado sobre a Poligrafia, ou Arte de

escrever em cifra de diferentes modos segundo vários autores antigos, incluindo Tritemio (Johannes Trithemius, hispanizado como Juan Tritemio).

Dos seus longos anos como gravador, preservam-se numerosas gravações na Secção de Gravura da Biblioteca Nacional de Espanha, tais como: o *Altar Mayor de la Colegiata* (1819), a *Virgen de la Seo* (1785), *Señora de la Consolación* (1821) e a *Vida y martirio de fray Jacinto Castañeda* (1796). Da sua obra como gravador podem-se destacar também as capas e pranchas que ilustram as diferentes edições de seus livros; o alfabeto manual de surdo-mudos; retratos de uma grande quantidade de personagens espanholas, conservados na Secção de Impressão da Biblioteca Nacional; prancha da *Arquitectura*, de Palladio (1797); a Bíblia, do padre Scío (1791); ilustrações para a obra comemorativa da exaltação ao trono de Carlos IV (1797) etc.

Francisco de Paula Martí foi um dos poucos autores de retratos com fisionotrago em Espanha. O fisionotrago — procedimento semimecânico derivado da silhueta, ao qual se pode atribuir um certo carácter pré-fotográfico — foi inventado em 1786 por Gilles-Louis Chrétien e teve a sua maior popularidade no final do século XVIII e início do século XVIII.

Teve dois filhos. Um deles, Ángel Ramón Martí, apresentou em 1820 o sistema de seu pai em Portugal. A filha de Martí, María, casou-se com Sebastián Eugenio Vela, o aluno favorito de seu pai.

Com um estado de saúde delicado, e em data indefinida, o famoso estenógrafo veio para Lisboa a fim de fazer um tratamento de balneoterapia.

Morre subitamente a 7 de julho de 1827.

Postumamente o filho fez outra nova adaptação, com a ajuda de Pedro Barinaga, publicando em Nápoles, em 1828, uma adaptação à língua italiana. Publicou também em Madrid, em 1833, a obra póstuma do pai: *Taquigrafia de la música*.

Os seus restos mortais foram confiados à igreja do Convento de S. Pedro de Alcântara, em Lisboa.

Na sua casa natal, uma lápide comemorativa recorda-nos a sua memória com estas palavras:

*EN ESTA CASA NACÍÓ, EL DÍA 22 DE ABRIL  
DE 1761, EL ILUSTRE PATRICIO D. FRANCISCO  
DE P. MARTÍ Y MORA, INVENTOR DE LA TA-*

*QUIGRAFÍA ESPAÑOLA Y DE LA PLUMA ESTI-  
LOGRÁFICA.*

*SUS DISCÍPULOS, EN PRUEBA DE RECONO-  
CIMIENTO Y VENERACIÓN, AL CUMPLIRSE EL  
PRIMER CENTENARIO DE SU FALLECIMIENTO.  
8 DE JULIO DE 1927.*

### **Sobre Ángel Ramón Martí**

Ángel Ramón Martí foi filho de Francisco de Paula Martí Mora, um reconhecido gravador, estenógrafo e professor da Real Escola de Taquigrafia de Madrid. Ángel Ramón continuou o trabalho do seu pai na promoção e divulgação da taquigrafia.

Muito pouco se escreveu sobre ele pois as fontes históricas concentram-se na figura do pai, por este ser o principal introdutor da estenografia em Espanha.

Quando Ángel Ramón Martí, por contrato assinado em Madrid a 14 de novembro de 1820, se obrigou a escrever as sessões das próximas Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa, bem como a ensinar a Arte que eminentemente cultivava, desempenhar-se-ia de uma missão que lhe faria jus ao nosso eterno reconhecimento.

Aos caprichos de uma viagem demorada e enfadonha veio até Lisboa, onde a 3 de dezembro se apresentou a Fernandes Tomás, da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino. Ambos convencidos da urgência na formação de um pequeno grupo de estenógrafos auxiliares, rapidamente publicaram nesta ordem de ideias, o anúncio que se depara na *Gazeta de Lisboa* de 23 desse mês.

Nunca as aulas de estenografia parlamentar foram tão concorridas durante a sua existência como naquela época.

A chegada deste ilustre Professor, a novidade do curso e a promessa de melhores salários aos alunos com melhor aproveitamento e préstimo, despertaram a curiosidade dos lisboetas, e em grande número, hei-los a inscreverem-se no Correio Geral, então na Calçada do Combro (edifício que hoje tem o número 38A), local da *Academia de Taquigrafia* no dizer interessante de

Martí.

Outro, menos hábil e destro profissional, receoso por tantos alunos de idades e habilitações diversas, hesitaria em os lecionar pelos poucos dias que dispunha até à abertura do parlamento. Porém, isto deu-lhe mais alento para, afincadamente, os ensinar em lições de algumas horas e de três vezes ao dia. Depressa chegou janeiro e perto estava o dia de abertura das Constituintes.

Duas listas de quarenta nomes no total, uma dos alunos apenas teóricos, outra dos que atingiram a prática, fez chegar ao conhecimento da comissão parlamentar do *Diário das Cortes*, a qual escolheu os seis seguintes indivíduos: Servulo da Costa, Alves Freineda, Almeida Brandão, Pedro Prestes, Rodrigues Leiria e Diocleciano Freire. Estes foram os que revelaram maiores progressos entre os cento e tantos matriculados, mas não o supunham, acaso, perfeitos e acabados profissionais.

É verdade que a aprendizagem caracteristicamente muito intensiva, constituiria, por assim dizer, um curso de ano letivo normal, contudo não bastava para o que se lhes havia de exigir, e quem a dirigiu foi o primeiro a confessar que eles escreviam metade do que era preciso.

Ángel Martí, estrangeiro e contratado, não permanecia sempre em Portugal. Era dispensado sempre que existissem profissionais conscienciosos. Logo, estava-lhes garantindo o futuro num curto espaço de tempo, a quem deles o pudesse substituir e aos restantes na organização definitiva da repartição taquigráfica.

Sobre o segundo período constitucional, alega o Mestre, nunca hesitante na defesa dos seus alunos, que os acontecimentos políticos de 1823 a 1826 não permitiram que se pensasse nesta Arte. Se todavia tivessem confiado, à semelhança de outros seus compatriotas, num futuro mais risonho para as ideias liberais, e persistissem nas suas funções. Mas tal não fizeram, de modo que novamente aqui trabalharam Martí e outro espanhol, Pedro Barinaga, no período legislativo de 1826-1828.

Consequentemente, foi sobre o Taquígrafo-Mor que recaiu primariamente toda a inglória tarefa da confecção do *Diário das Cortes*. O que esta foi de árdua no primeiro mês de sessões, explica-o numa carta publicada no jornal *O Patriota*, de 17 de fevereiro de 1821. Trabalhava por uma dúzia de taquígrafos, não mais fazendo do que "pegar na pena às nove horas da manhã e não

deixar de trabalhar até às nove ou dez horas da noite, com o único intervalo de meia hora, não para comer, mas apenas para engolir".

O seu muito trabalho levou-o, naturalmente, a morar perto das Necessidades, na Travessa dos Burros, hoje Travessa do Possolo, sem receio do extremo isolamento do local.

Apesar desse imenso esforço o trabalho era moroso, sem motivo de censura, porquanto as sessões duravam, em média, quatro horas e despendia catorze na tradução das notas que colhia. Foi por este motivo que veio, para o auxiliar, de Coimbra, Joaquim Machado, estudante da Universidade conhecido por se dedicar à arte da estenografia. Tinha publicado um sistema em 1820.

O amor próprio de ambos despenhando-os em orgulho cego tornou-os rivais, sem que isso originasse prejuízo para Martí de origem material ou técnica.

Incontestavelmente foi um distintíssimo profissional não só como prático, segundo vários testemunhos, mas ainda como teórico em face dos seus escritos, vindo bem a propósito a seguinte transcrição de um trecho da última carta publicada, por sinal classificada por Silvestre Ribeiro de notável e erudita, e em que expõe os requisitos que julga indispensáveis aos que pretendem exercer a profissão de estenógrafo:

"Uma constituição física muito robusta para permanecer algumas horas escrevendo com tanto afinco e precipitação, um ouvido muito fino para perceber os oradores...; muita resignação para ao mesmo tempo com que se deseja perceber para copiar, e em que se conhece que de não copiar, vão haver reclamações, ter que sofrer pacientemente o delicado pulmão de quem perora, o rumor dos que na sala conversam, o sussurro das galerias, e o ruído que faz este com a tosse e aquele com o escarro: muita imaginação para perceber rapidamente a marcha das questões, e os argumentos dos altercantes argumentos muitas vezes exatos e lógicos, mas não pouco subtis e metafísicos, escuros, sófisticos e quase sempre embrulhados num imenso palavriado, de onde é preciso que instantaneamente os extraia o taquígrafo para compreendê-los: muitos conhecimentos, conhecimentos enciclopédicos, ainda que sejam superficiais para não ser inteiramente hóspede em muitas matérias que se discutem nas câmaras e para não desconhecer a linguagem parlamentar, porque mal se pode escrever o que mal se entende; muita paciência, enfim,

para poder aturar o ser a pedra de escândalo dos erros que os outros cometem, que o natural amor próprio não deixa confessar e que acham carta de seguro nas inexatidões já verdadeiras, já atribuídas falsamente aos taquígrafos".

Estas palavras eram nitidamente reveladoras das dificuldades de tal arte e bem dignas de divulgação, visto a espantosa ignorância que da Estenografia tem a maior parte dos indivíduos que se dizem cultos!

Que Martí era assaz instruído em Humanidades, de grandes conhecimentos bibliográficos e poligráficos, atesta-o Pato Moniz, além de versado também nos assuntos em especial debatidos nas assembleias políticas pelos seus trabalhos profissionais junto das cortes de Cádiz.

De fato, tanto Francisco de Paula Martí como o seu filho, Ángel Ramón Martí, fizeram parte do grupo de estenógrafos que trabalharam nas cortes a partir de dezembro de 1810. Isto indica que Ángel Ramón teve experiência prática na aplicação da estenografia num contexto político e legislativo importante.

Frequentemente recorria a essa sua variada bagagem literária e científica para suprir lacunas das notas taquigráficas alheias ou próprias, consequentes dos factos já descritos.

Registe-se, de passagem, que segundo documentos existentes na caixa 413-414 do Arquivo Parlamentar, a velocidade máxima de Ángel Martí foi de 110 palavras por minuto, inferior nos primeiros meses de permanência em Portugal por escrever numa língua que não conhecia perfeitamente.

Cioso da sua competência e amante da sua profissão, prontamente se defendia e aos seus discípulos de ataques injustificados, com uma franqueza e desassombro pouco vulgares e, assim, dignos de elogio.

Exercendo a arte taquigráfica, esteve duas vezes no nosso país.

A primeira, entre 1820 e 1823, por meados do qual o golpe de estado conhecido pela *Vilafrancada* causou a dissolução das Cortes e o natural desaparecimento da respetiva Secretaria, cujos funcionários foram uns despedidos, outros reconduzidos aos seus anteriores lugares nas repartições públicas, ou admitidos em outros serviços, tal como sucedido, por exemplo, ao taquígrafo Prestes.

A segunda na época legislativa que vai de 1826 a 1828, em que ele foi de novo necessário.

É opinião dominante que Martí regressou a Espanha logo após a vitória do absolutismo. Igualmente o supôs o autorizado publicista Fraga Pery de Linde. Engano.

O homem que por 1820, no exercício da sua profissão, tão dedicado se mostrara à Causa do Constitucionalismo, era o mesmo que, volvidos oito anos, fazia um "melodrama alegórico" pela chegada a Lisboa do infante D. Miguel, e a este havia de prestar "notáveis serviços", segundo Inocencio da Silva, na qualidade de chefe da sua polícia secreta (não há nenhum indício a este respeito nas instâncias oficiais disponíveis).

Curiosamente, nenhum dos discípulos, mesmo tendo alguns ocupado elevadas posições, tal como Servulo da Costa e Alves Freineda, que chegaram sucessivamente ao lugar de taquígrafo-mor e Almeida Brandão que se distinguiu no Constitucionalismo e foi barão da Folgosa, legaram o mais pequeno escrito sobre o Fundador da taquigrafia-parlamentar portuguesa. O próprio Barão de S. Clemente, a quem por justo direito cabia um maior interesse pelo assunto, não foi além da raquítica nota inserida em um dos seus volumes. Este, que escolheu a profissão de taquígrafo, chegou a professor e diretor geral da Repartição taquigráfica da Câmara dos Deputados Foi bibliotecário-mor das Cortes e pelos seus trabalhos de investigação de que deixou numerosos volumes, deram-lhe o título de Barão de S. Clemente

Somente ao fim de noventa e três anos foram impressos dois opúsculos relativos a Martí, e, seguidamente, a obra de Fraga Pery de Linde, notável pela sua aturada investigação, trabalhos estes, porém, mais de compilação do que de crítica. E nada mais sobre esta insigne personagem nos cem anos de existência da taquigrafia-parlamentar!

Após a morte do seu pai, Ángel Martí publicou uma adaptação deste sistema para italiano em Nápoles em 1828. Isto demonstra que Ángel Ramón desempenhou um papel ativo na expansão do sistema estenográfico do seu pai para além das fronteiras espanholas.

Em resumo, Ángel Ramón Martí não só herdou o conhecimento sobre estenografia do seu pai, como também desempenhou um papel ativo na sua difusão em Portugal, trabalhou como estenógrafo nas Cortes e dirigiu o "Diario de Sesiones". Embora a figura principal neste âmbito tenha sido o seu pai, Francisco de Paula Martí Mora, Ángel Ramón contribuiu significativamente para a promoção e aplicação da estenografia na sua época.

## Estudo n.º 1

### Alfabeto Estenográfico

O alfabeto estenográfico é um conjunto de signos com os quais se representam as letras do abecedário português. Ele é composto de 21 signos:

- 5 para as vogais
- 16 para as consoantes (14 simples, 2 compostos)

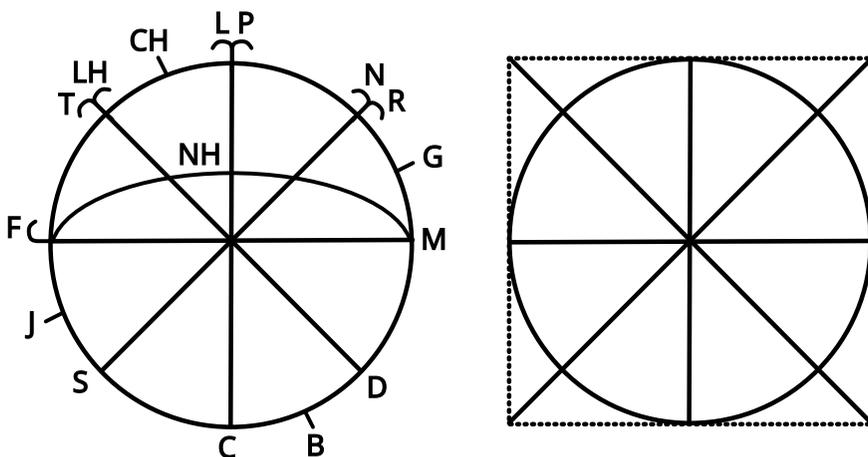
Sob o ponto de vista da figura são divididos em signos retos, curvos e mistos:

- Vogais: 1 reto e 4 curvos
- Consoantes: 4 retos, 5 curvos e 7 mistos

### Rosa Taquigráfica

É o nome dado à figura geométrica na qual estão representados os signos literais e serve para apreciarmos a direção dos signos.

A inclinação dos diâmetros oblíquos é de 45 graus e têm origem nas diagonais de um quadrado circunscrito numa circunferência. Esta inclinação é puramente especulativa. Na prática aproxima-se cerca de 5 graus à vertical, isto é, as duas linhas oblíquas formam com ela um ângulo de aproximadamente 40 graus.

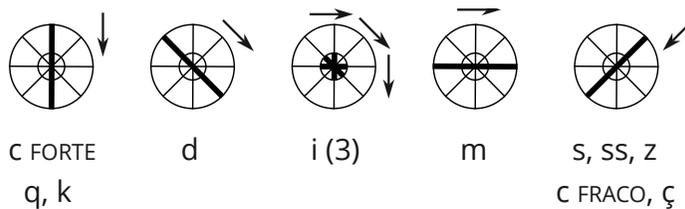


## Tratado de Estenografia - Sistema martiniano

As vogais deverão ter um terço ( $\frac{1}{3}$ ) do tamanho das consoantes para não serem confundidas com estas. Deverão ter cerca de 2 mm e as consoantes cerca de 5 ou 6 mm.

As suas representações gráficas no sentido das suas formações, posições e proporções, são as seguintes (ampliados uma vez):

### Signos retos



**c FORTE, q, k:** diâmetro vertical da circunferência exterior.

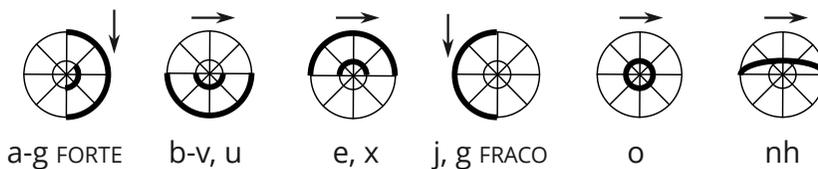
**d:** diâmetro oblíquo esquerda-direita da circunferência exterior.

**i:** três formas - diâmetro horizontal, vertical e oblíquo da circunferência interior.

**m:** diâmetro horizontal esquerda-direita da circunferência exterior.

**s, ss, z, c FRACO, ç, x** (com valor de z ou de s): diâmetro oblíquo direita-esquerda da circunferência exterior.

### Signos curvos



**a, g FORTE:** arco de circunferência direita-esquerda da circunferência interior e semicircunferência lateral direita da circunferência exterior.

**b-v, u, o** (com valor de u): semicircunferência inferior das circunferências exterior e interior.

**e, x:** semicircunferência superior das circunferências interior e exterior.

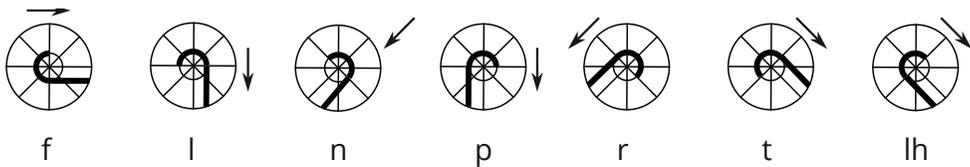
**j, g FRACO:** semicircunferência lateral esquerda da circunferência exterior.

**o:** circunferência interior.

**nh:** arco abatido com base no diâmetro.

### Signos mistos

Estes signos são formados por uma semicircunferência do tamanho do signo que representa *e* e por um segmento de reta. Em uso, o segmento de reta é estendido, tomando o comprimento do diâmetro da circunferência exterior, tal como se observam na Rosa Taquigráfica.



**f:** semicircunferência lateral esquerda da circunferência interior, e diâmetro horizontal da circunferência exterior, com ligação por baixo.

**l:** semicircunferência superior da circunferência interior, e diâmetro vertical da circunferência exterior, com ligação pela direita.

**n:** semicircunferência lateral esquerda-direita da circunferência interior, e diâmetro oblíquo direita-esquerda da circunferência exterior, com ligação pela direita.

**p:** semicircunferência superior da circunferência interior, e diâmetro vertical da circunferência exterior, com ligação pela esquerda.

**r, rr:** semicircunferência lateral direita-esquerda da circunferência interior, e diâmetro oblíquo direita-esquerda da circunferência exterior, com ligação pela esquerda.

**t:** semicircunferência lateral esquerda-direita da circunferência interior, e diâmetro oblíquo esquerda-direita da circunferência exterior, com ligação pela direita.

**lh:** semicircunferência lateral direita-esquerda da circunferência interior, e diâmetro oblíquo esquerda-direita da circunferência exterior, com ligação pela esquerda.

Alfabeto com valores fonéticos

Signos	Letras	Valores fonéticos
'	a	á, à, â, a, ah, ha
∪	b v, w	bé, bê, be, bi vé, vê, ve, vi
	c k q	qué, quê, que, qui
\	d	dé, dê, de, di
ˆ	e	é, ê, e
f	f	fé, fê, fe, fi / éf, êf, if
)	g	gué, guê, gue, gui
˘	i, e=i, y	<i>i, e com valor de i</i>
∩	j, g=j	jé, jê, je, ji / gé, gê, ge, gi
↑	l	lé, lê, le, li / éle, êle, ile, él, êl, il
—	m	mé, mê, me, mi / éme, ême, ime, em, im
/	n	né, nê, ne, ni / éne, êne, ine, em, in
o	o	ó, ô, o, ou
∩	p	pé, pê, pé, pi
↗	r, rr	ré, rê, re, ri / ér, êr, ir

Signos	Letras	Valores fonéticos
/	c, ç s, ss z, x=s-z	cé, cê, ce, ci, éce, êce, ice sé, sê, se, si, és, ês, is zé, zê, ze, zi, éz, êz, iz
\	t	té, tê, te, ti
u	u, o=u	u, o com valor de u
∪	x ch, cs	xé, xê, xe, xi ché, chê, che, chi
∩	nh	nhé, nhê, nhe, nhi
∩	lh	lhé, lhê, lhe, lhi

O i-y, b-v-w, c FORTE-k-q, s-c-z e j-g FRACO têm os mesmos valores fonéticos entre si pelo que são representados somente por um signo em cada grupo.

O h não tem som quando é inicial e portanto não se escreve. Mas quando se junta a certas letras forma consoantes compostas (ch, lh e nh).

Não há letras dobradas, nem no que diz respeito à forma, nem quanto ao tamanho (descer, necessidade).

Não há diferença entre maiúsculas e minúsculas.

Para facilitar a escrita, e conseqüentemente para uma boa tradução, devemos seguir os seguintes princípios:

- Firmeza e perfeição dos caracteres;
- Relatividade no tamanho;
- Alinhamento preciso e rigoroso, de forma a que o signo se encontre no lugar que lhe compete;
- Guardar espaço suficiente entre linhas, de forma a evitar a confusão dos estenogramas;
- Empregar os signos mais convenientes não só para a escrita como para a tradução.

**Conteúdo oculto**

**Pág. 26 a 273**

## Exercício n.º 102

*80 palavras por minuto*

Ao concluir este estudo e alcançar a notável velocidade de 80 palavras por minuto, celebramos não apenas uma conquista técnica, mas também a perseverança, dedicação e paixão que nos impulsionaram até aqui. A estenografia, muitas vezes vista como uma habilidade / especializada, revelou-se uma ferramenta poderosa para registrar o mundo ao nosso redor com precisão e agilidade.

Ao longo desta jornada, superamos desafios, aprimoramos a nossa técnica e expandimos nossos horizontes. Dominamos os símbolos e abreviaturas, treinamos nossos reflexos e desenvolvemos /<sup>80</sup> uma escuta atenta que nos permite acompanhar o ritmo acelerado da comunicação moderna.

Com a velocidade de 80 palavras por minuto, estamos preparados para enfrentar os desafios do mundo profissional com confiança. Seja em tribunais, salas de conferência, reuniões de / negócios ou eventos ao vivo, a nossa capacidade de registrar informações com precisão e rapidez será um diferencial valioso.

Mas a estenografia é mais do que uma habilidade profissional. É uma forma de arte, uma expressão da nossa capacidade de /<sup>160</sup> traduzir o som em símbolos, de capturar o efêmero e torná-lo permanente. É uma ponte entre o presente e o futuro, permitindo que as palavras sejam preservadas para as gerações vindouras.

Ao concluir este estudo, não estamos apenas encerrando um / capítulo, mas iniciando um novo. Com a base sólida que construímos, podemos continuar a aprimorar a nossa técnica, explorar novas áreas de atuação e contribuir para o mundo da comunicação de forma significativa.

Que este seja apenas o começo de /<sup>240</sup> uma jornada longa e frutífera na estenografia. Que continuemos a nos desafiar, a aprender e a crescer, sempre em busca da excelência. Parabéns a todos os estudantes por esta conquista notável! /<sup>272</sup>

## CAPÍTULO X

# APONTAMENTOS SOBRE SISTEMAS ESTENOGRÁFICOS

A estenografia tem raízes profundas na história da comunicação humana. Desde os tempos antigos, a necessidade de registrar informações de forma eficiente impulsionou o desenvolvimento de sistemas que permitissem acompanhar o ritmo da fala. Este capítulo pretende oferecer um vislumbre fascinante nesse mundo, explorando a diversidade e a engenhosidade por trás de diferentes métodos de escrita abreviada.

A essência da estenografia reside na busca pela velocidade. Alguns sistemas priorizam a simplificação de caracteres individuais, enquanto outros se concentram na abreviação de palavras e frases inteiras.

Convido o estudante a embarcar numa viagem através de diferentes métodos de escrita estenográfica. Cada sistema é apresentado com os princípios básicos, permitindo compreender as nuances e os benefícios de cada abordagem.

Embora a velocidade seja fundamental na estenografia, a precisão e a legibilidade também desempenham um papel crucial. Um sistema estenográfico eficiente deve permitir que o estenógrafo registre informações rapidamente, sem sacrificar a clareza e a capacidade de decifrar as anotações posteriormente. Aqui é destacada a importância do equilíbrio entre velocidade e precisão, explorando como diferentes sistemas abordam esse desafio.

Fica aqui um convite à descoberta da rica história e da diversidade da escrita abreviada. Ao explorar diferentes sistemas estenográficos, o capítulo oferece uma visão abrangente da busca pela velocidade, precisão e legibilidade na comunicação escrita.

Antonio Patricio Pinto Rodrigues (?-1844)

Em 1802 publicou o chamado *Systema universal, completo, de tachygraphia ou methodo de escrever tão depressa como se falla, applicavel a todos os idiomas*. Inclui a nota de que é uma adaptação à língua portuguesa do sistema de Taylor.

A enunciação da formação do alfabeto apresenta-se como se mostra na figura da página seguinte.

De notar que se aconselha o emprego de certos signos isolados para representar algumas palavras, tais como:

- B — bom
- D — da-de-do
- F — esta
- H — um
- G — grande-gran
- L — ele
- M — mui-muito
- N — não, nem, nenhum
- P — para, por, pelo
- Q — que, como, com
- R — se, são, só
- S — seus
- T — todo, tudo
- X — lha

*Pinto Rodrigues (1802)*  
(adaptação portugueza do systema de Taylor)

<i>a</i>	-	<i>bv</i>	∞	<i>g</i>	)	<i>p</i>	P
<i>e</i>	/	<i>d</i>	/	<i>l</i>	o	<i>q</i>	(
<i>i</i>	'	<i>f</i>	\	<i>m</i>	o	<i>r</i>	.)
<i>o</i>	,	<i>h</i>	~	<i>n</i>	)	<i>s</i>	—
<i>u</i>	<					<i>t</i>	
						<i>x</i>	—
						&	o

<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>	<i>6</i>	<i>7</i>	<i>8</i>	<i>9</i>	<i>0</i>
	∪	)	<	/	(	7	∪	\	

*Centena* - *Milhar* - *Milhão*

O emprego destes signos, segundo esta norma, serve para o singular, plural, masculino e feminino.

Também apresenta signos especiais para a numeração, notando que se devem sublinhar, para não se confundirem com os caracteres alfabéticos.

Aconselha a ortografia sónica, pois manda «... escrever só as consoantes úteis, e indicar nos princípios e fins das palavras, sem atender às regras da ortografia», o que equivale dizer que as vogais só se escrevem quando estão isoladas, no início e fim das palavras.

Junta 13 terminações e monossílabos, com designação estenográfica diferente dos signos atualmente empregados, e sem analogia com os que constituem o alfabeto.

### Francisco José Buenaventura de Paula Martí y Mora (1761-1827)

Foi Martí quem, em Espanha, traduziu primeiramente, em 1800, o sistema taquigráfico de Taylor, a que chamava “arte de escrever abreviadamente”. Mas, reconhecendo-lhe certos inconvenientes, criou e publicou em 1803, a sua *Tachygraphia Castellhana* — “arte de escrever tão depressa como se fala, com a mesma clareza que a escrita comum” — aperfeiçoando-a sucessivamente, de forma que publicou a 2ª edição em 1813, corrigida e aumentada com várias observações colhidas na experiência do ensino. A 3ª edição foi publicada em 1821 e a 4ª, em 1824. Em 1845, o seu discípulo Sebastião Eugenio Vela ampliou e alterou o sistema, ponto, contudo, no rosto da obra, a nota de que era a 5ª edição da *Tachygraphia* de Martí.

Foi da 3ª edição que, em 1822, Ángel Ramón Martí, “taquígrafo-mor do Soberano Congresso da Nação Portuguesa e professor público de taquigrafia em Lisboa”, como se lê no frontispício do livro, se serviu para adaptar à língua portuguesa a taquigrafia criada por Francisco Martí, seu pai, trabalho que publicou naquele ano. É um volume em formato 16, com 66 páginas de texto e respetivas figuras demonstrativas.

Ángel Martí veio de Espanha, contratado para montar e dirigir entre nós o serviço de taquigrafia parlamentar, e a enunciação do sistema de Francisco Martí aparece na obra citada como se observa na figura da página seguinte.

É este trabalho que é verdadeiramente o início da estenografia portuguesa, pois às suas bases obedece ainda hoje a teoria da formação dos signos, como o demonstra a mais superficial análise.

Martí adota a ortografia sónica e forma o seu alfabeto “segundo a analogia dos signos”, tirando-o das diferentes secções de um círculo, cortado por quatro diâmetros perpendiculares entre si.

De resto, as regras de escrita e ligações dos signos são, essencialmente, as mesmas ainda hoje se seguem.

Entretanto o sistema foi sendo sucessivamente ampliado.

Na edição de 1822 não aparecem *começos* e na lista das *terminações* não figuram signos para *aco*, *al*, *anos*, *aramos*, *arto*, *asta* e *mente*, mandando, para significar *mente* escrever a *terminação ente* e suprimir *m*, e apresentando o signo da terminação *aba*, e seus derivados, sem a mandar aplicar a *ava*.

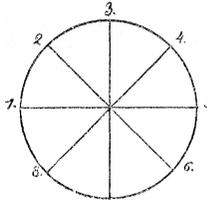
Também emprega os pequenos traços a cortar as palavras, para indicar os pronomes, e apresenta os signos indicativos de algarismos e outras quantidades numéricas, como descrito na figura.

Há quem comente que Ángel Martí tenha escrito e publicado um comêndio especial de taquigrafia portuguesa, em 1828, mas tal afirmação é errônea. A edição de 1828 é uma reprodução exata da de 1822, desde o *Prefácio* às figuras, sem diferença nem sequer de uma vírgula no texto. Apenas o formato é maior, o tipo é menor, razão porque o volume tem apenas 38 páginas, em vez de 66.

As duas edições também diferem na capa. A de 1822 é intitulada *Tachigraphia Inventada por D. Francisco de Paula Martí, professor de tachygraphia encarado pelo governo espanhol, adaptada à língua portuguesa por Ángel Ramon Martí*. A de 1828 tem por título *Tachygraphia portuguesa, por Ángel Ramón Martí*, com a nota de ser 2ª edição.

O sistema de Martí, aperfeiçoado, sem ser excessivamente

Systema de Marti (1803-1822)



Consoantes:

b-v-    ∪  
x - ch-    ∩    } m - f -

g-    ∪  
J-    ∩    } c+k+q | l | p | f

nh-    ∪  
          ∩    } d | t | lh |

Vogaes:

a e i+y o u  
, ^ \ o ∪

Numeração:

	100 -	1
	200 -	2
	1000 -	1
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0	1.000 000 -	1
∠ > > < ) ( \ √ ∧ 0	100 000 000 -	1

simples, presta-se a uma exposição mnemónica e racional, com as regras da escrita e ligações executadas habitualmente em tabelas, de rápida compreensão. De facto, comparando-se a enunciação de todo o sistema com o de outros, conclui-se de que é mais racional, lógico, e, portanto, compreensível, fugindo igualmente à exagerada simplicidade, como, por exemplo no sistema de Mignon, Blanc e Geysbeek, e à excessiva exemplificação, como o de Suaña, inconvenientes diferentes na forma porém iguais no resultado que produzem na prática: a confusão na escrita ou na leitura das notas.

Por outro lado, se as formas estenográficas forem muito numerosas, é necessário ter muito boa memória para as representar quando for necessário, e a leitura torna-se confusa pela multiplicidade de signos.

O ideal é conciliar estes diferentes aspetos, o que foi conseguido pelo sistema de Martí, depois de aperfeiçoado.

### M. J. L. da Cunha e Silva (1761-1827)

O *Tratado de Tachygraphia*, adaptado ao método português por M. J. L. da Cunha e S. (assim se lê no rosto do livro) e dedicado pelo autor a Antonio Feliciano de Castilho, foi impresso pela Universidade em 1855, sendo constituído por um volume de 95 páginas, em formato 8.º, com o preço de 400 réis.

Em toda a obra, e “segundo o método de Castilho”, Cunha e Silva observa a ortografia sónica e toma como divisa a frase de Conen de Prépéan: “Abréger les travaux c'est prolonger la vie” (Encurtar o trabalho é prolongar a vida).

A enunciação do sistema é como está representado na figura da página seguinte. Vê-mos que só os signos fundamentais são 30, sem contar com 7 signos iniciais desligados, 21 signos finais, 19 signos finais desligados, 30 abreviaturas parciais e 80 abreviaturas completas.

Temos, assim, mais 157 signos que, com os 30 fundamentais, constituem o sistema de Cunha e Silva, notando ainda que eles têm muita diversidade entre si.

Emprega certas formas da colocação e repetição do *ponto* que são curiosas.

O tratado inclui uma tabela de ligação de letras e várias regras e preceitos.

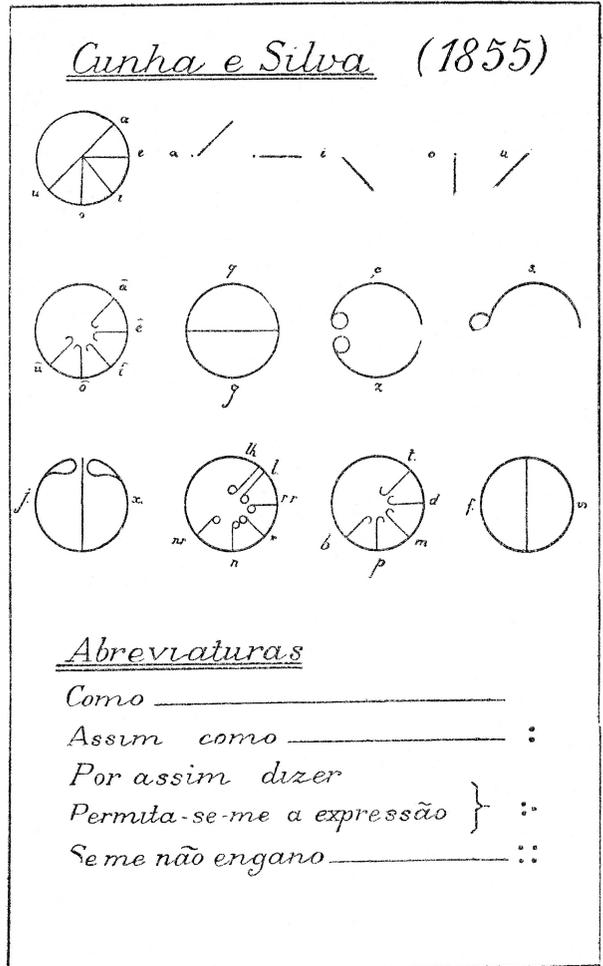
Manda suprimir letras, de acordo com a fonologia da linguagem; substitui

a pontuação, em geral, os espaços, gradualmente maiores, segundo a importância da pausa; e emprega os algarismos arábicos para as indicações numéricas.

O sistema de Cunha e Silva não é mais do que uma adaptação da *Stenographia exata*, ou "arte de se escrever tão depressa como se falla", que D. Conen de Prépéan publicara em Paris, em 1813, sistema esse que tinha por base os nove signos conhecidos por todos: | / \ — ^ v ( )

O e que o seu autor apresenta como aplicável a todos os idiomas, fazendo-os acompanhar de uma lista de abreviaturas.

São também aquelas nove figuras, em que se decompõe o círculo cortado por quatro diâmetros perpendiculares entre si, que constituem a base do sistema de Martí, mas com a formação dos signos bem diversa e mais racional.



### Sistema de Torneros

O *Manual Theorico e Pratico de Tachygraphia Portugueza*, de D. B. J. F. Torneros, publicado em 1859, no Porto, 1 vol. formato *in quarto*, com 128 páginas de texto, impresso na tipografia da Revista, é escrito numa linguagem muito correta. Possui quatro grandes figuras elucidativas, litografadas na oficina de E. C. Emalucci, na Rua de Santa Catarina. O preço era de 700 réis.

Torneros começa a *Introdução* da sua obra com a divisa de Prévost: "Abré-

ger les travaux c'est prolonger la vie" e, exaltando as incontáveis vantagens da taquigrafia, lastima que em Portugal o estudo desta arte esteja tão abandonado.

"Por toda a parte — escreve Torneros — a taquigrafia ocupa um lugar preferencial, não só no santuário das leis, mas também nos tribunais, nas universidades, nas academias, nos liceus e até nos templos: recolhe por toda a parte a palavra pronunciada em público, de uma maneira oficial e solene, para dentro de poucas horas ser transmitida ao mesmo público por meio da imprensa. Não há redação jornalística sem taquígrafos: têm-nos os tribunais; têm-nos as corporações científicas... Entre nós, apenas esta útil arte se aplica para redigir as sessões das câmaras legislativas!"

Isto escrevia-se em 1859. O que escreveria Torneros em 1906, visto que as suas palavras de então continuam a representar o estado atual das coisas?!...

Depois passa a enunciar as vantagens do seu sistema, a que, como no frontispício da obra já diz, chama "novo methodo para escrever n'este idioma tão depressa como se fala" e que é, como ele próprio declara, fundamentalmente o de Marti, com certas modificações. Estas consistem, principalmente, no traçado da figura inicial, cuja decomposição, aliás, apresenta a mesma forma e tamanho proporcional dos signos alfabéticos de Marti, com a única diferença de que *lh* é indicado por um alargamento do *gancho* de *l* e *rr* por idêntica modificação em *r*, tal como se observa na figura demonstrativa da pá-

*Systema Torneros (1859)*

<i>L</i> ʌ <i>Lh</i> ʌ	<i>R</i> ʌ <i>Rr</i> ʌ
<u>Numeração:</u>	<u>Ponctuação:</u>
300      _____      3	·      //
8000    _____      8	§      #
20000   _____      2	<i>Pausa</i> ~~~~~
800.000 _____      8	;
9.000.000 _____      9	:
37.000.000 _____      37	?
177.000.000 _____      177	!
5 milhões      _____      5	( )      // //
1 bilião      _____      1	
14 trilliões      _____      14	
5 quatrilliões      _____      5	

gina seguinte.

De resto, o seu sistema consiste na adoção de terminativos; caracteres silábicos (só), ou iniciais e terminativos; idem para as desinências, terminações, artigos e pronomes, com o emprego dos quais diz simplificar a reprodução da linguagem falada. Mas não se livra de complicar a escrita taquigráfica, pois apresenta um total de pelo menos 343 signos diferentes, dessas classes, dos quais 6 (dos médios e finais) podem tomar, cada um deles, 8 orientações diferentes, ou sejam 48 formas de escrita, segundo as conveniências da ligação.

Considera a escrita taquigráfica como silábica e sónica; suprime o *e* e o *i*, e rejeita o emprego do *u*, que manda substituir por *o*.

Daqueles signos, 6 são destinados a representar 200 articulações líquidas, formadas pela letra *r*, combinada com *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *t*, e as letras *b*, *c*, *f*, *g*, combinadas com *l*; e 14 representam perto de 1.000 articulações diferentes.

Outros 3 signos são destinados a combinarem-se com todas as consoantes e a expressarem assim todas as articulações de 3 letras, das quais as últimas são *n*, *l*, *r*.

Há ainda signos especiais para numeração e pontuação, que se vêm na figura.

Quanto à aprendizagem da arte, manda-a fazer em papel pautado em faixas com quatro traços igualmente espaçados para um bom controlo do tamanho proporcional das vogais e consoantes, e a prática aconselha-a com tinta, sem goma para deslizar melhor, contida em canetas especiais, ocas, que permitiam a tinta durar um ou dois dias de escrita.

Tolera a escrita a lápis desde que seja rijo.

A explicação do sistema gasta 70 páginas do livro, sendo as restantes preenchidas pela *Introdução* e por um *Apêndix* onde apresenta "catálogos" de palavras apropriadas para a prática das regras prescritas.

### José Maria da Silva e Almeida

Funcionário de fazenda em Beja, foi o autor de uma *Tabua Elementar de Tachygraphia*.

Esta Tábua não tem a designação do autor, nem data. Apenas a nota de que foi litografada em Beja pela Tipografia de Sousa, Porto & Vaz.

## Apontamentos sobre alguns sistemas estenográficos

Tem a dimensão um pouco maior do que uma folha de papel almaço.

Contém a teoria da formação dos signos, exemplificada na figura à direita, uma tabela simples de ligação de letras e uma lista de 110 abreviaturas, tudo disposto de forma que, com a menção de *começos* e *terminações*, ocupava engenhosamente toda a folha.

Os *começos* são os mesmos do sistema de Martí mas não menciona *par* e indica um ponto para *in*, *ins* e um pequeno traço, com a orientação do 3º caso de *i-y*, para *dis*, *des*.

As *terminações* também são as mesmas mas não menciona signos indicativos de *alto* e *arto*.

Nas que apresenta, modifica, como se vê na figura, os signos indicativos de *ar* e *anta*; mas, em compensação, menciona, como *terminações* novas, os signos mostrados na figura: *antro*, *ago*, *ais*, *armo*, *asmo*, *andro*, *andio* e *avio*.

O signo adotado para *mente* é indicado como significando *imento*, *omento* e *umento*.

Esta Tábua não inclui signos indicativos de algarismos ou números.

*Tabua elementar de Tachygraphia*

Modificações do systema de Marti

*Lh*    (

*Nh*    )

Comecos:  
*In, ins* -  
*Dis, des* -

<p><u>Terminações:</u></p> <p><i>Anta</i> - </p> <p><i>Antro</i> - </p> <p><i>ago</i> - </p> <p><i>ar</i> - </p> <p><i>ais</i> - </p> <p><i>armo</i> - </p>	<p><i>asmo</i> - </p> <p><i>andro</i> - </p> <p><i>andio</i> - </p> <p><i>avio</i> - </p> <p><i>imento, omento, umento</i> - </p>
---	---

Antonio Maria d'Almeida

No seu *Epítome da Tachygraphia Portugueza*, o autor segue o sistema de Martí, até mesmo na enunciação figurativa dele, o que dispensa qualquer reprodução.

A obra não tem figuras e os signos são intercalados no texto.

Apresenta alguns exemplares soltos de ligação de letras, começos e terminações, dando uma lista com 24 destas últimas. Emprega os pequenos traços para designação dos pronomes. Indica 11 abreviaturas propriamente ditas e adota os signos de Martí para as indicações numéricas, de 100 para cima, não mencionando os restantes.

Entre os começos inclui mais 3, desligados, ' para *com, con, cum, ..* para *entre, inter* e < para *indis, desin*.

A maior parte do livro, 42 das 71 páginas que o compõem, trata da história e utilidade da taquigrafia e insere várias observações sobre a organização dos serviços taquigráficos parlamentares no nosso país.

Charles Aloys Ramsay

Embora Charles Aloys Ramsay fosse escocês, o seu sistema estenográfico, baseado no sistema do inglês Thomas Shelton, viu, em 1665, em Paris a luz da publicidade. A adaptação à língua francesa foi feita pelo próprio autor que, de resto, não publicou nenhuma edição em inglês.

O Sistema de Ramsay teve uma edição alemã em 1679, sendo o primeiro livro de estenografia neste idioma, a que outras se seguiram. Em 1669 já tinha publicado outra em latim.

Houve ainda várias edições francesas.

a <sub>-</sub>	∧	i <sub>-</sub>	z	s <sub>-</sub>	o
b <sub>-</sub>		l <sub>-</sub>	∪	t <sub>-</sub>	l
c <sub>-</sub>	c	m <sub>-</sub>	\	u <sub>-</sub>	v
d <sub>-</sub>	›	n <sub>-</sub>	-	x <sub>-</sub>	~
e <sub>-</sub>	e	o <sub>-</sub>	o	y <sub>-</sub>	γ
f <sub>-</sub>	⌈	p <sub>-</sub>	σ	z <sub>-</sub>	z
g <sub>-</sub>	⌋	q <sub>-</sub>	γ		
h <sub>-</sub>	∧	r <sub>-</sub>	r		

**Karl Gottlieb Horstig**  
(1764-1835)

À medida que o movimento estenográfico se espalhava por França e Inglaterra, publicou a sua "Estenografia Alemã Facilitada" em 1797 (um ano depois de Friedrich Mosengeil). Teve numerosos adeptos em Alemanha. No entanto, o seu sistema apresentava deficiências e não conseguia prevalecer sobre o de Gabelsberger e Stolze.

Horstig empregava as vogais desligadas e da sua posição, anterior ou posterior às consoantes, tirava as diferentes inflexões do idioma alemão.

Systema Horstig

d-t-		f-v	∪	w-	∪	m-	∪
n-	-	s-	∩	sch-	∩	z-	}
b-p	\	h-	c	ch-	(	r-	o
l-	/	g-j-	)	k-	)		

Combinações de vogaes

ba ≡ ab-∪ z e s' ez' mi ∪ im ∪

ko } ok' } fu ∪ uf ∪ sei ∩ eis ∩

schau ∩ ausch ∩ rü ö iir ∩ leu !:

äul' / nä 2 än ∪

**Sistema Clement**

Em 1800 publicou-se, em Paris, o Sistema Estenográfico de Clement cujo alfabeto era composto por apenas 22 caracteres, exprimindo todas as vogais e consoantes de forma tão simples que, como dizia o autor, estudava-se num dia e praticava-se num mês.

O sistema é realmente simples, e da sua teoria de identidade de retas e curvas, proporcionalmente maiores, parece que *Mignon* tirou em 1874 o seu simplicíssimo alfabeto.

Para além dos 22 caracteres, Clement só apresenta dois como abreviaturas; um para *sion, xion*; outro para *ment, manto*, signos estes que manda empregar como terminações, separadamente da palavra a que se referem.

É de notar que, tendo este método sido publicado em 1800, viesse Jules

Lafaille, em 1868, com a sua *Estenografia francesa*, tão complicada como não há memória de outro sistema assim em França.

Imagine-se que Lafaille, seguindo o sistema fonético, empregava para a designação dos sons e articulações da língua francesa: 7 signos para as vogais, 22 para os ditongos, 4 para os tritongos, 5 para os sons nasais simples, 11 para os compostos, 4 para os bi-compostos, 113 para as articulações normais simples, donde ainda derivavam um bom número de signos para as articulações ditongadas e tritongadas, servindo-se para as derivações de pontos, traços e acentos, adicionados aos signos primitivos por cima, por baixo e ao lado deles!...

<u>Systema Clementi</u>				
a-	ε			
eu-	/			
e-	/			
i-y-	\		<u>Vogaes</u>	
o-	ı			
u-	ı			
<u>Consoantes</u>				
b-	σ	g-		ε
p-	σ	q-k-c-	(	
d	~	l	b	
t-	∩	m-	∩	
f-	—	n	∩	
v-	—	r-	/	
i-g-	)	z-	—	
c- ch	)	s-x-c-	—	

### Sistemas de Somerhausen, Bossaert , Holderen e de Geysbeek

Em Holanda foram muito vulgarizados os sistemas estenográficos de Somerhausen, Bossaert e Geysbeek, cujos alfabetos se mostram na figura seguinte. No segundo há umas indicações numéricas que, da centena para cima, podem oferecer alguma vantagem.

O último, o de Geysbeek, foi publicado em 1827, mas como o de Mignom em França, a sua aparente simplicidade produz na prática dificuldades tais que ele não é exequível, pelo menos para um idioma como o nosso.



Isaac Pitman (1813-1897)

Em 1837, Isaac Pitman que, muito dado a estudos estenográficos, tendo inicialmente seguido o sistema de Taylor, publicou em Inglaterra a sua obra *Stenographic Sound-Hand*, ou sistema de taquigrafia fonética. Obteve certo sucesso, pois simplificava muito o de Taylor.

Entretanto, na prática, parece ser difícil executar com precisão os traços e pontos finos ou grossos na mesma orientação, que constituem a base do sistema.

<u>Systema de Pitman</u>		
<u>Consoantes</u>		
	<u>Mudas</u>	
D_		B.
T_		D-
Ch_	/	J_
K_	-	G_
	<u>semi-Vogaes</u>	
F_	(	V_
Fh_	(	Th_
S_	)	Z_
Sh_	)	Zh_
	<u>Liquidas</u>	
L	/	R
	<u>Nazaes</u>	
M		N_
H (aspirado)	!	Signaes additionaes - S.º Z.º h.
Ng	~	
	<u>Vogaes</u>	
<u>Longas</u>		<u>Breves</u>
a - ah - e	·	a - ah - e
au - o - oo	-	au - o - oo
	<u>Diphthongos</u>	
ye - ya - yah -	~	we - wa - wah
yau - yo - yoo	~	wau - wo - woo
	<u>Vogaes irregulares e</u>	
	<u>Triphthongos</u>	
I	∨	wi
Oi	^	wou
Ou	^	

Luis Cortés y Suaña (1831-1901)

Depois de Martí ter adaptado ao idioma espanhol a *Estenographia de Taylor*, em 1800, e de ter criado a sua *Taquigrafia Castelhana*, que Sebastião Vela ampliou e modificou em 1845, foram publicadas várias obras sobre esta arte no país vizinho, sem que, contudo, lograssem tanto êxito como a de Marti-Vela.

Foi este último sistema o seguido também por Luis Cortés y Suaña, dire-



sistema de Martí, sendo, contudo, excessivamente prolixo, o que torna confusa a exposição, à força de explicações e exemplificações.

O livro também inclui dados curiosos sobre a história e uso da taquigrafia em vários países, organização de serviços taquigráficos, comédias e poesias do autor, provérbios etc.

Suañá mostra-se devotado defensor da inclusão da taquigrafia no quadro das disciplinas de instrução secundária.

### Sistema Duployé

Este foi o sistema taquigráfico mais vulgarizado em França, onde a primeira edição surgiu em 1868, e foi sucessivamente aperfeiçoado pelos irmãos Duployé, seus autores, a ponto de ser premiado nas exposições de 1878 e 1889, com a medalha de ouro. Em 1893 saiu a 15ª edição e em 1905, a 25ª notavelmente ampliada e com a menção de que o método foi também premiado com a medalha de ouro na exposição de 1900.

Os irmãos Duployé foram incansáveis defensores das vantagens da taquigrafia e podem vangloriar-se de terem visto a sua publicidade produzir os melhores resultados e o seu sistema adquirir mais fama do que qualquer outro naquele país.

A Estenografia Duployé constitui uma volumosa coleção de trabalhos: Compêndio, Curso, Fac-símiles, Resumo, Tábuas, Quadros etc. e até havia revistas quinzenais, a Bíblia, catecismos, e muitas outras obras, exclusivamente escritas em caracteres Duployé, para uso das escolas.

Este sistema apresenta-se como o mais fácil, o mais rápido e o mais inteligível, aplicando-se a todos os idiomas e aprendendo-se em duas horas, sem mestre. É o que se lê logo na folha de rosto da obra, e para que o leitor avalie por si próprio até que ponto será justificável tal apresentação, eis uma rápida exposição dele:

Consoantes (alguns exemplos da figura da página seguinte) — *Pe*, pequena vertical. — *Te*, pequena horizontal. - *Fe*, pequena oblíqua, da esquerda à direita. — *Me*, grande semicírculo, em forma de C. — *Gne*, grande semicírculo pontuado, em forma de C às avessas.

Vogais — *A*, pequeno círculo. — *O*, grande círculo. — *Ou*, grande círculo anelado. — *É*, qualquer dos semicírculos pequenos dos indicados na figura.



Em todo o caso o sistema foi adaptado pelos autores ao alemão, inglês, armênio, chinês, dinamarquês, flamengo, italiano, latim, turco e até ao português. A adaptação ao alemão teve quatro edições e a flamenga, duas. A adaptação do sistema Duployé à língua portuguesa consiste num pequeno opúsculo, litografado, de 7 páginas apenas de texto, com uma exposição muito sucinta.

### Sistema Mignon

Em 1874 surgiu em França um método de estenografia fonética notável pela sua aparente simplicidade.

Esse Método tinha como designação do autor o pseudónimo "Mignon" e baseava-se no emprego de três classes de linhas: retas, horizontais; linhas convexas; linhas côncavas, havendo em cada uma dessas três classes, três tamanhos de linhas, o que perfazia nove indicações gráficas distintas, que significavam as consoantes. As vogais eram indicadas por seis traços dispostos em diferentes orientações. A figura seguinte demonstra o sistema completo.

Nos traços indicativos das vogais, o ponto indica por onde se começa a escrever o signo.

Sem dúvida que é simples, simplicíssimo. Os números escrevem-se com o auxílio dos algarismos e, como o título do

Systema "Mignon"

Consoantes:

<i>Linhas rectas (horizontaes)</i>	{	—	<i>b, p.</i>
		—	<i>d, t.</i>
		—	<i>v, f.</i>
<i>Linhas convexas</i>	{	⌒	<i>g, q.</i>
		⌒	<i>n.</i>
		⌒	<i>m.</i>
<i>Linhas concavas</i>	{	⌒	<i>s, ch, x, j.</i>
		⌒	<i>l.</i>
		⌒	<i>r.</i>

Vogaes:- *Linhas rectas (obliquas)*

<i>Subindo, um pouco á direita.</i>	<i>i</i>	!
<i>Subindo, á direita .....</i>	<i>e</i>	/
<i>Pouco subido, á direita .....</i>	<i>au</i>	↗
<i>Pouco descido, á direita .....</i>	<i>ã</i>	↘
<i>Descendo, á direita .....</i>	<i>o</i>	\
<i>Descendo, um pouco á direita</i>	<i>ou, u</i>	↙

sistema o indica, *Estenografia Fonética*, apenas o som é reproduzido pelos signos indicados.

Atenda-se, porém, à necessidade de conservar a perfeita relação do tamanho dos signos, dentro da respetiva classe das consoantes, e a rigorosa orientação dos traços indicativos das vogais. Será possível escrever rapidamente com tal precisão?

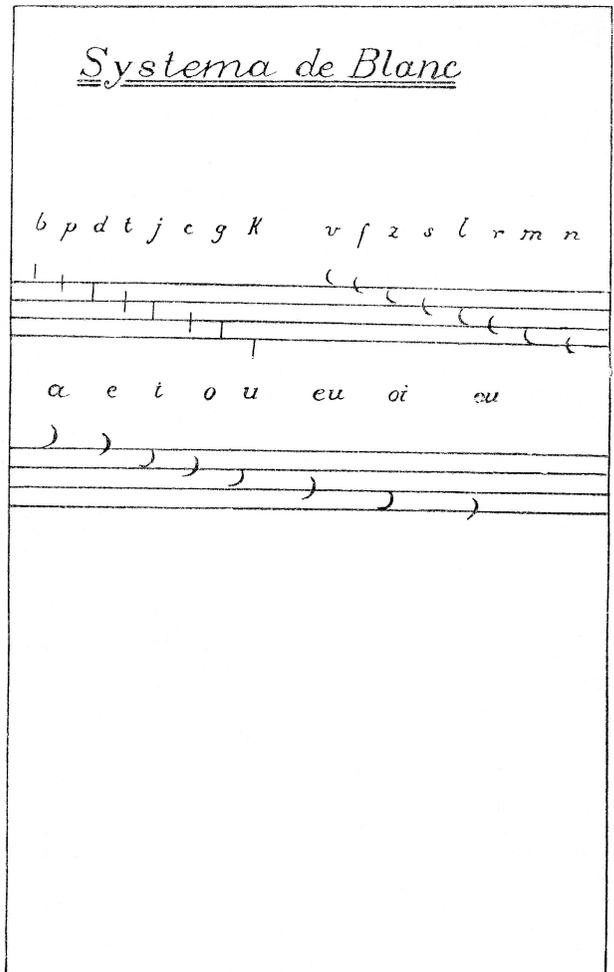
Assim, ainda que o sistema se leia em cinco minutos e, como pretende o autor, se aprenda em duas horas, tropeça-se na impossibilidade de o pôr em prática.

E de nada vale, em boa verdade, que teoricamente seja muito simples.

### Sistema de Blanc

Em 1801, Honoré Blanc publicou em Paris o livro intitulado *Okygraphie*, ou "arte de fixar pela escrita todos os sons da palavra com tanta facilidade, prontidão e ligeireza como a boca as exprime".

Este novo método, cuja base é simplicíssima, na verdade não teve adeptos, pelas dificuldades que apresenta na prática, e que à primeira vista se revelam.



PAREM, POR CARIDADE, NÃO CONSIGO FALAR NA VELOCIDADE COM QUE VOCÊS ESCREVEM!

*Luigi Pirandello*  
(Escritor italiano de grande reputação,  
dirigindo-se aos taquígrafos)